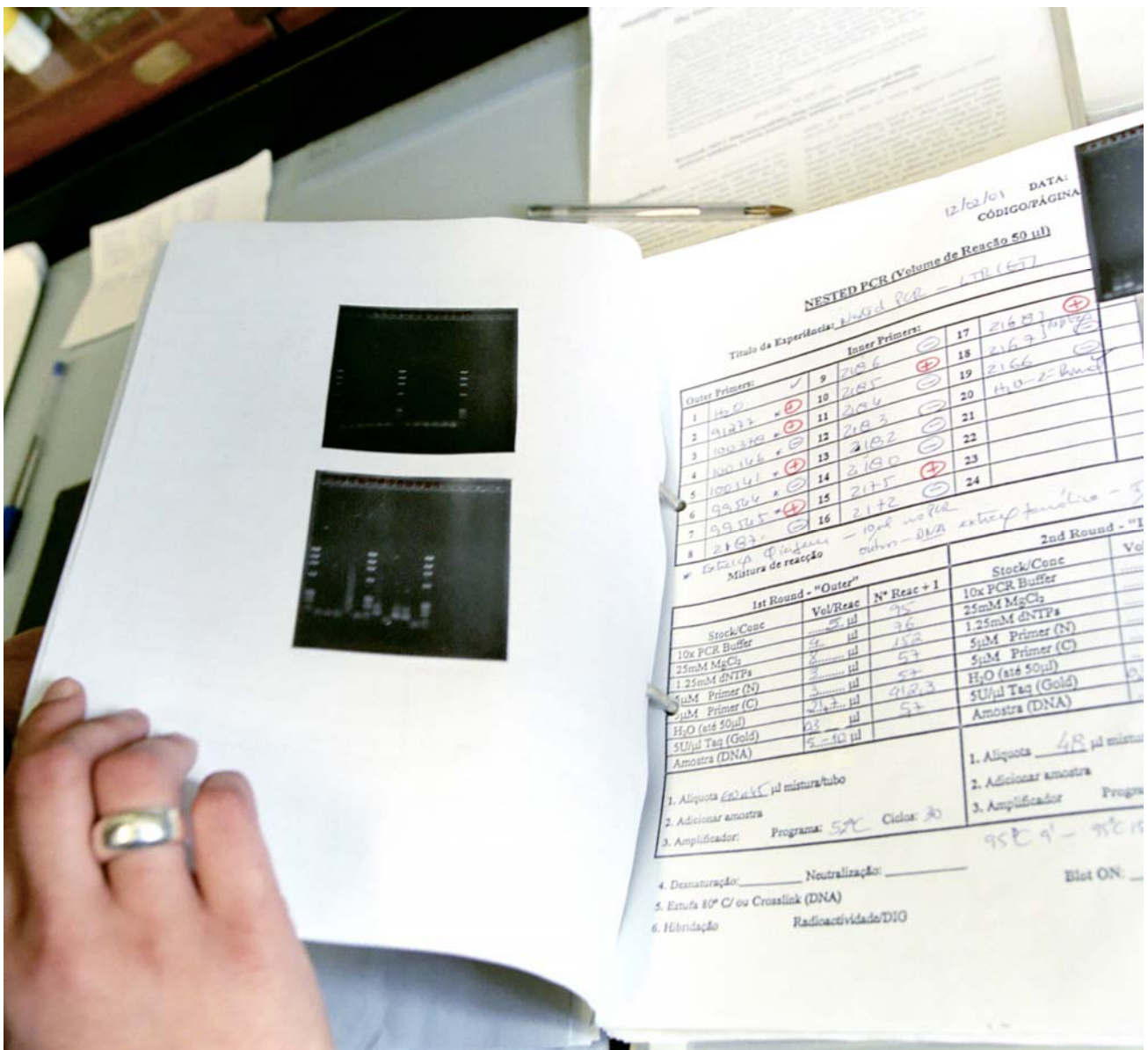




NÚMERO DE DIPLOMADOS NO ENSINO SUPERIOR [1997-1998 a 2005-2006]





GPEARI Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

FICHA TÉCNICA

Título

Número de diplomados no Ensino Superior: 1997-1998 a 2005-2006

Autor

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ensino Superior

Edição

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Rua Filipe Folque, n.º 5 – 2.º Dto 1050-110 LISBOA
Tel. (+351) 213 515 160
Fax (+351) 213 515 161
URL <http://www.estatisticas.gpearl.mctes.pt>

ISBN: 978-972-8844-19-6

Janeiro 2008 © Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	1
NOTA INTRODUTÓRIA.....	2
1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS NO ENSINO SUPERIOR.....	5
1.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS.....	5
1.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS, POR GÉNERO.....	5
1.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR TIPO DE TUTELA E POR TIPO DE ENSINO.....	6
1.4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR TIPO DE TUTELA E POR GÉNERO.....	7
1.5. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR TIPO DE ENSINO E POR GÉNERO.....	8
1.6. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO.....	9
1.7. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	12
1.8. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS ESTRANGEIROS.....	13
2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO.....	14
2.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR GÉNERO.....	15
2.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO.....	18
2.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR TIPO DE ENSINO.....	21
3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II.....	24
3.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR GÉNERO.....	26
3.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO.....	27
3.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR TIPO DE ENSINO.....	29
3.4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO.....	30
3.5. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR GRAU ACADÉMICO.....	34
4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM.....	39
4.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR GÉNERO.....	41
4.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO.....	44
4.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR TIPO DE ENSINO.....	45

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução do número total de diplomados (de 1997-1998 a 2005-2006).....	5
Gráfico 2: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por género (em %)	6
Gráfico 3: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por tipo de tutela e tipo de ensino (em %).....	7
Gráfico 4: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por tipo de tutela (em %)	8
Gráfico 5: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por tipo de ensino (em %).....	9
Gráfico 6: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por nível de educação (em %).....	10
Gráfico 7: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por área de educação e formação (em %).....	13
Gráfico 8: Evolução do número total de estrangeiros diplomados, de 2000-2001 a 2005-2006.....	13
Gráfico 9: Comparação do número total de diplomados em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito	15
Gráfico 10: Comparação do número de diplomados do género feminino em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito.....	17
Gráfico 11: Comparação do número de diplomados do género masculino em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito	17
Gráfico 12: Comparação do número de diplomados do ensino superior público, em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito	20
Gráfico 13: Comparação do número de diplomados do ensino superior não público, em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito.....	20
Gráfico 14: Comparação do número de diplomados do ensino superior politécnico, por distrito, em 1997-1998 e 2005-2006	22
Gráfico 15: Comparação do número de diplomados do ensino superior universitário, por distrito, em 1997-1998 e 2005-2006.....	23
Gráfico 16: Evolução do número total de diplomados por NUTS II, entre 1997-1998 e 2005-2006.....	25
Gráfico 17: Percentagem de diplomados do género feminino, em 1997-1998 e em 2005-2006, por NUTS II	26
Gráfico 18: Percentagem de diplomados do género masculino em 1997-1998 e em 2005-2006, por NUTS II	27
Gráfico 19: Percentagem de diplomados do ensino superior não público, em 1997-1998 e 2005-2006, por NUTS II.....	28
Gráfico 20: Percentagem de diplomados do ensino superior público, em 1997-1998 e 2005-2006, por NUTS II.....	28
Gráfico 21: Percentagem de diplomados do ensino superior politécnico, em 1997-98 e 2005-06, por NUTS II.....	30
Gráfico 22: Percentagem de diplomados do ensino superior universitário, em 1997-98 e 2005-06, por NUTS II.....	30
Gráfico 23: Distribuição de diplomados, em 1997-1998, em cada NUTS II, por área de educação e formação (em %).....	32
Gráfico 24: Distribuição de diplomados, em 2005-2006, em cada NUTS II, por área de educação e formação (em %)	32
Gráfico 25: Distribuição de diplomados, em 1997-1998, em cada área de educação e formação, por NUTS II (em %)	33
Gráfico 26: Distribuição de diplomados, em 2005-2006, em cada área de educação e formação, por NUTS II (em %)	34
Gráfico 27: Distribuição de diplomados, em 1997-1998, em cada NUTS II, por grau académico (em %).....	36
Gráfico 28: Distribuição de diplomados, em 2005-2006, em cada NUTS II, por grau académico (em %).....	36
Gráfico 29: Distribuição de diplomados, em 1997-1998, em cada grau académico, por NUTS II (em %).....	37
Gráfico 30: Distribuição de diplomados, em 2005-2006, em cada grau académico, por NUTS II (em %).....	37
Gráfico 31: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem.....	39
Gráfico 32: Distribuição de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem (em %).....	40

Gráfico 33: Percentagem de diplomados estrangeiros do género feminino em 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem	42
Gráfico 34: Percentagem de diplomados estrangeiros do género masculino em 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem	42
Gráfico 35: Percentagem do total de estrangeiros diplomados, em 2000-2001 e 2005-2006, por NUTS II	43

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Evolução do número de diplomados, por género (de 1997-1998 a 2005-2006)	5
Tabela 2: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por tipo de tutela e por tipo de ensino	6
Tabela 3: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por tipo de tutela e por género	7
Tabela 4: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por tipo de ensino e por género	8
Tabela 5: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por nível de educação	9
Tabela 6: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por tipo de tutela, tipo de ensino e nível de educação	11
Tabela 7: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por nível de educação e por género	11
Tabela 8: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por área de educação e formação	12
Tabela 9: Evolução do número total de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por distrito	14
Tabela 10: Número de diplomados, em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito e por género	16
Tabela 11: Número de diplomados, em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito e por tipo de tutela de ensino	19
Tabela 12: Número de diplomados, em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito e por tipo de ensino	21
Tabela 13: Evolução do número total de diplomados desde 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II	24
Tabela 14: Evolução do número de diplomados do género feminino, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II	26
Tabela 15: Evolução do número de diplomados do género masculino, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II	26
Tabela 16: Evolução do número de diplomados do ensino superior não público, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II	27
Tabela 17: Evolução do número de diplomados do ensino superior público, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II	27
Tabela 18: Evolução do número de diplomados do ensino superior politécnico, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II	29
Tabela 19: Evolução do número de diplomados do ensino superior universitário, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II	29
Tabela 20: Número de diplomados em 1997-1998, por NUTS II e por área de educação e formação	31
Tabela 21: Número de diplomados em 2005-2006, por NUTS II e por área de educação e formação	31
Tabela 22: Número de diplomados em 1997-1998, por NUTS II e grau académico	35
Tabela 23: Número de diplomados em 2005-2006, por NUTS II e grau académico	35
Tabela 24: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem	39
Tabela 25: Número de diplomados estrangeiros, em 2005-2006, por continente de origem e por NUTS II	41
Tabela 26: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem e género	41
Tabela 27: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por NUTS II	43
Tabela 28: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por NUTS II e género	43
Tabela 29: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem e por tipo de tutela	44
Tabela 30: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por NUTS II e por tipo de tutela	44
Tabela 31: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem e por tipo de ensino	45
Tabela 32: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por NUTS II e por tipo de ensino	45

ABREVIATURAS

CITE – Classificação Internacional Tipo da Educação

ISCED – International Standard Classification of Education

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

TMCA – Taxa Média de Crescimento Anual

Polit. – Ensino Superior Politécnico

Univ. – Ensino Superior Universitário

Púb. – Ensino Superior Público

Não Púb. – Ensino Superior não Público

M – Masculino

F – Feminino

R. A. Açores – Região Autónoma dos Açores

R. A. Madeira – Região Autónoma da Madeira

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

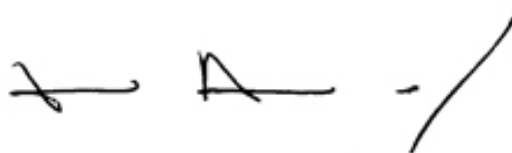
% – Percentagem

APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objectivo divulgar e analisar a informação estatística referente aos Diplomados do Ensino Superior, ao longo do período temporal compreendido entre os anos lectivos 1997-1998 e 2005-2006.

A informação citada neste estudo foi extraída dos inquéritos estatísticos anuais, de carácter censitário, sobre os alunos do Ensino Superior em 31 de Dezembro de cada ano, realizados pela Direcção de Serviços de Informação Estatística em Ensino Superior do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI).

Esperamos que esta publicação, que contou com a colaboração imprescindível de todas as Instituições do Ensino Superior em Portugal seja mais um contributo para ampliar o conhecimento sobre a formação de recursos humanos do país.



Maria João Valente Rosa

NOTA INTRODUTÓRIA

Os graus e diplomas incluídos no relatório são os conferidos pelos seguintes cursos:

- Curso de Bacharelato: Grau de bacharel;
- Curso Bietápico de Licenciatura: Grau de bacharel correspondente à conclusão do primeiro ciclo e grau de licenciado relativo à conclusão do segundo ciclo;
- Curso de Bacharelato/Licenciatura (curso ministrado por uma escola superior de belas-artes conferente do grau de bacharel e do grau de licenciado): é identificado como informação referente ao grau de licenciado;
- Curso de Licenciatura: Grau de licenciado;
- Curso Terminal de Licenciatura (curso que identifica duas realidades curriculares distintas: (i) um curso integrando apenas a componente que corresponderia aos anos terminais de um curso de licenciatura, dirigido a titulares de um bacharelato ou de parte de um curso de licenciatura; (ii) um curso integrando um ramo alternativo de um curso de licenciatura, dirigido a licenciados noutro ramo do mesmo curso, como é o caso, por exemplo, de alguns ramos de formação educacional): Grau de licenciado;
- Curso de Estudos Superiores Especializados (actualmente extinto): Diploma de estudos superiores especializados (produz os efeitos correspondentes ao grau de licenciado);
- Curso de Formação de Professores do Ensino Básico (actualmente extinto), conferindo o grau de bacharel e o grau de licenciado: Grau de licenciado (a informação estatística fornecida apenas contabiliza o grau de licenciado);
- Curso de Complemento de Formação que visa a atribuição do grau de licenciado a bacharéis: Grau de licenciado;
- Curso de Qualificação para o Exercício de Outras Funções Educativas – Complemento de Formação que visa a atribuição do grau de licenciado a bacharéis através da qualificação para outras funções educativas: Grau de licenciado;
- Curso de Especialização de Pós-Bacharelato: Diploma de especialização de pós-bacharelato não conferente de grau;
- Curso de Especialização de Pós-Licenciatura: Diploma de especialização de pós-licenciatura não conferente de grau;
- Curso de Mestrado: Grau de mestre;
- Curso de Doutoramento: Grau de doutor.

Nesta análise, contabilizou-se no grau de “Bacharel” os diplomados dos cursos de bacharelato e os diplomados do 1.º ciclo das licenciaturas bietápicas. Agrupou-se em “Licenciado e equiparado” todos os cursos que conferem o grau de licenciado, ou seja, o 2.º ciclo da licenciatura bietápica, o bacharelato/licenciatura, a licenciatura, a licenciatura terminal, os cursos de estudos superiores especializados e os cursos de formação de professores do ensino básico. E em “Complemento de Formação”

agrupou-se os diplomados dos cursos de complemento de formação e dos cursos de qualificação para o exercício de outras funções educativas.

A evolução do número de diplomados foi analisada por:

- Tipo de tutela de ensino (Público e Não Público);
- Tipo de ensino (Politécnico e Universitário);
- Distrito (Aveiro; Beja; Braga; Bragança; Castelo Branco; Coimbra; Évora; Faro; Guarda; Leiria; Lisboa; Portalegre; Porto; Santarém; Setúbal; Viana do Castelo; Vila Real; Viseu; R. A. Açores e R. A. Madeira);
- NUTS II (Alentejo; Algarve; Centro; Lisboa; Norte; R. A. Açores e R. A. Madeira);
- Género (Feminino; Masculino);
- Área de educação e formação (“Educação”; “Artes e Humanidades”; “Ciências Sociais, Comércio e Direito”; “Ciências, Matemática e Informática”; “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”; “Agricultura”; “Saúde e Protecção Social” e “Serviços”);
- Grau académico (Bacharel; Licenciado e equiparados; Complemento de Formação; Especialização Pós-Bacharelato; Especialização Pós-Licenciatura; Mestre e Doutor);
- Níveis de Educação do ISCED 97 [ISCED 5A (que inclui os graus de licenciado e os diplomas de especialização pós-licenciatura); ISCED 5B (que inclui os graus de bacharel e os diplomas de especialização de pós-bacharelato) e ISCED 6 (que inclui os graus de mestre e de doutor)].
- Continente de origem (África; América Central e Caraíbas; América do Norte; América do Sul; Ásia; Europa e Oceânia).

No ensino público estão incluídos o ensino superior público universitário e politécnico e o ensino superior público militar e policial universitário e politécnico. No ensino não público estão incluídos o ensino superior particular e cooperativo (universitário e politécnico) e a Universidade Católica Portuguesa.

Na análise por área de educação e formação, consideraram-se as áreas definidas pela Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação aprovadas pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março.

Na análise por NUTS II, para efeitos de comparabilidade de dados, considerou-se a nomenclatura definida no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro, para toda a série.

Os indicadores utilizados neste estudo foram a taxa média de crescimento anual (TMCA) e a taxa de variação, entre o ano x e o ano y, calculadas com base nas seguintes fórmulas:

$$TMCA = \left(\frac{\text{último ano em análise}}{\text{primeiro ano em análise}} \right)^{\left(\frac{1}{n.º \text{ de anos} - 1} \right)} - 1$$

$$\text{Taxa de variação}_{(x,y)} = \frac{(\text{ano } y - \text{ano } x)}{\text{ano } x} \times 100\%$$

A apresentação do número de diplomados foi feita segundo as seguintes secções:

- 1) Evolução do número total de diplomados no Ensino Superior;
- 2) Evolução do número de diplomados por distrito;
- 3) Evolução do número de diplomados por NUTS II;
- 4) Evolução do número de estrangeiros diplomados.

Os dados aqui apresentados podem ser consultados, de uma forma mais completa, no ficheiro de Excel anexo ao documento em www.estatisticas.gpeari.mctes.pt.

Anexo 1: Evolução de diplomados por par estabelecimento/curso, por grau académico, por área de educação e formação e por género, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 2: Evolução de diplomados por tipo de tutela, tipo de ensino, estabelecimento de ensino e género, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 3: Evolução de diplomados por distrito, estabelecimento de ensino e género, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 4: Evolução de diplomados por distrito, estabelecimento e tipo de tutela de ensino, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 5: Evolução de diplomados por distrito, estabelecimento e tipo de ensino, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 6: Evolução de diplomados por NUTS II, estabelecimento de ensino e género, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 7: Evolução de diplomados por NUTS II, estabelecimento e tipo de tutela de ensino, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 8: Evolução de diplomados por NUTS II, estabelecimento e tipo de ensino, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 9: Evolução de diplomados por NUTS II, estabelecimento de ensino, área de educação e formação e género, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 10: Evolução de diplomados por NUTS II, grau académico e género, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 11: Evolução de diplomados por NUTS II, nível de educação e género, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 12: Evolução de diplomados por NUTS II, tipo de tutela, estabelecimento de ensino e género, desde 1997-1998 a 2005-2006;

Anexo 13: Evolução de estrangeiros diplomados por continente de origem, NUTS II e género, desde 2000-2001 a 2005-2006;

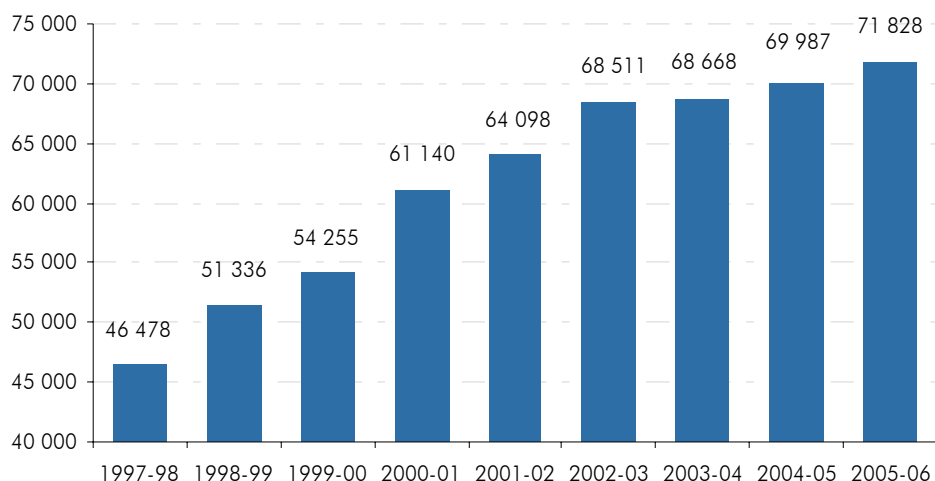
Anexo 14: Evolução de estrangeiros diplomados por continente de origem, NUTS II e tipo de tutela de ensino, desde 2000-2001 a 2005-2006;

Anexo 15: Evolução de estrangeiros diplomados por continente de origem, NUTS II e tipo de ensino, desde 2000-2001 a 2005-2006.

1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS NO ENSINO SUPERIOR

1.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS

Gráfico 1: Evolução do número total de diplomados (de 1997-1998 a 2005-2006)



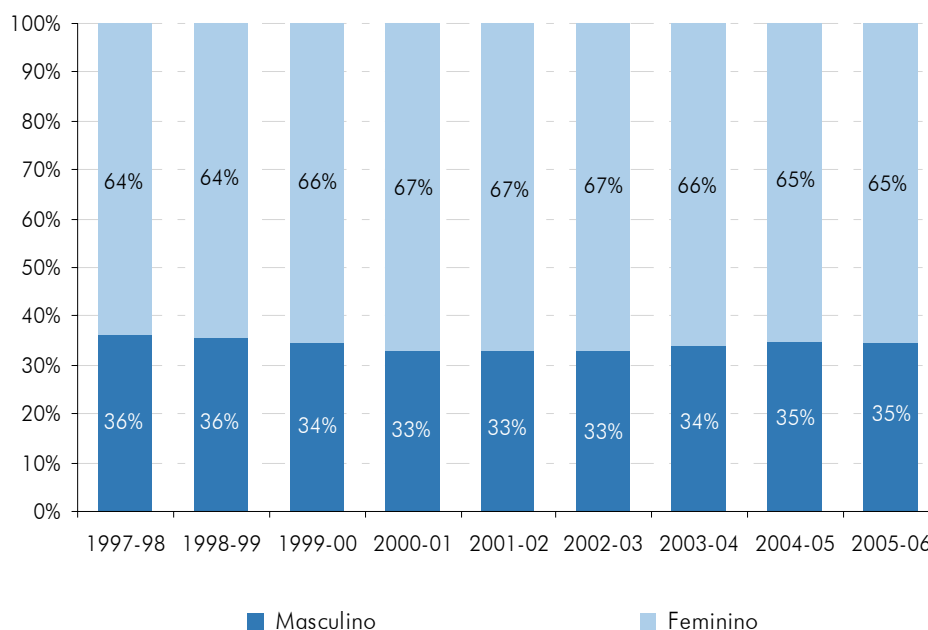
Ao longo dos últimos nove anos o número total de diplomados tem vindo a aumentar (gráfico 1): entre 1997-1998 e 2005-2006 o aumento global de diplomados foi de 54,5% (+25 350). Embora o número de diplomados tenha registado acréscimos ao longo de todo o período em análise, essa evolução foi particularmente expressiva nos últimos anos.

1.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS, POR GÉNERO

Tabela 1: Evolução do número de diplomados, por género (de 1997-1998 a 2005-2006)

Género	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Masculino	16 808	18 349	18 658	20 092	21 051	22 491	23 448	24 345	24 840
Feminino	29 670	32 987	35 597	41 048	43 047	46 020	45 220	45 642	46 988
Total	46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668	69 987	71 828

Em 2005-2006 (tabela 1), dos 71 828 diplomados 46 988 são mulheres (+17 318 do que em 1997-1998) e 24 840 (+8 032 do que em 1997-1998). Acresce ainda que o número de diplomados do género feminino tem sido, em todos os anos analisados, superior ao do género masculino (gráfico 2).

Gráfico 2: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por género (em %)

1.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR TIPO DE TUTELA E POR TIPO DE ENSINO

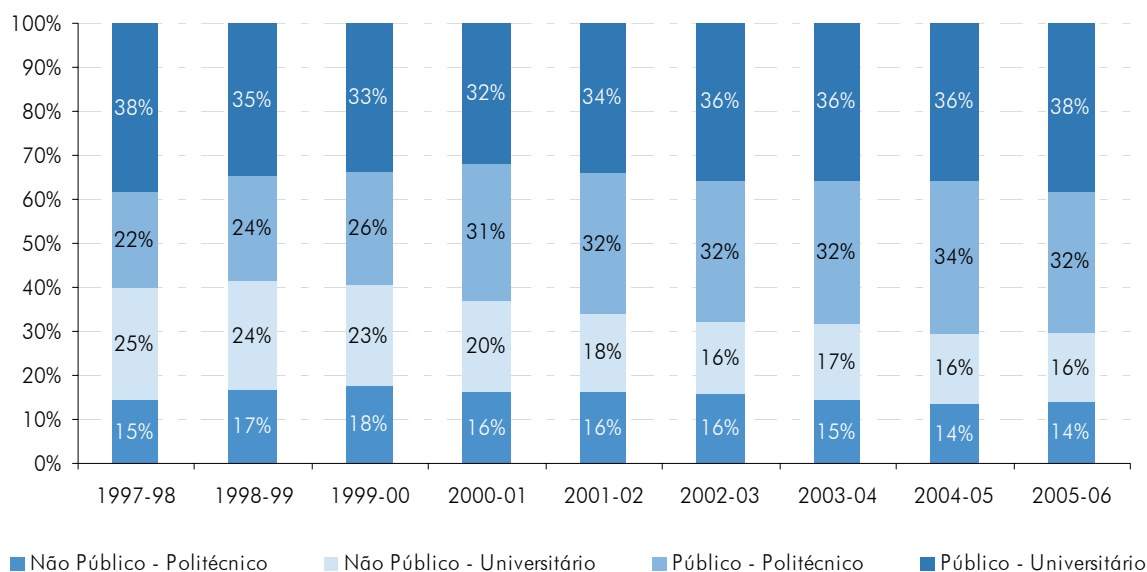
Tabela 2: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por tipo de tutela e por tipo de ensino

Tipo de tutela		1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Não Público	Polit.	6 750	8 656	9 515	10 039	10 417	10 976	10 135	9 631	10 145
	Univ.	11 825	12 571	12 339	12 484	11 481	11 036	11 679	11 172	11 165
Total - Não Público		18 575	21 227	21 854	22 523	21 898	22 012	21 814	20 803	21 310
Público	Polit.	10 116	12 324	14 242	19 151	20 310	22 037	22 240	23 901	23 142
	Univ.	17 787	17 785	18 159	19 466	21 890	24 462	24 614	25 283	27 376
Total - Público		27 903	30 109	32 401	38 617	42 200	46 499	46 854	49 184	50 518
Total Geral		46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668	69 987	71 828

O maior número de diplomados pertence ao ensino superior público universitário (tabela 2). Este tipo de ensino tem sempre mais do que 30% do total de diplomados (gráfico 3).

O ensino superior não público é o que apresenta as maiores oscilações de valores de diplomados durante o período em análise, essencialmente no que diz respeito ao ensino universitário não público.

Comparando o ano lectivo de 1997-1998 e de 2005-2006, o ensino superior não público universitário apresentou um decréscimo de diplomados de -5,6%. Quanto ao ensino superior não público politécnico o número de diplomados praticamente duplicou no período em análise (+50%). Relativamente ao ensino superior público (universitário e politécnico), o número de diplomados também registou um acréscimo significativo: no politécnico verificou-se um aumento de 129% e no universitário um aumento de 54%.

Gráfico 3: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por tipo de tutela e tipo de ensino (em %)

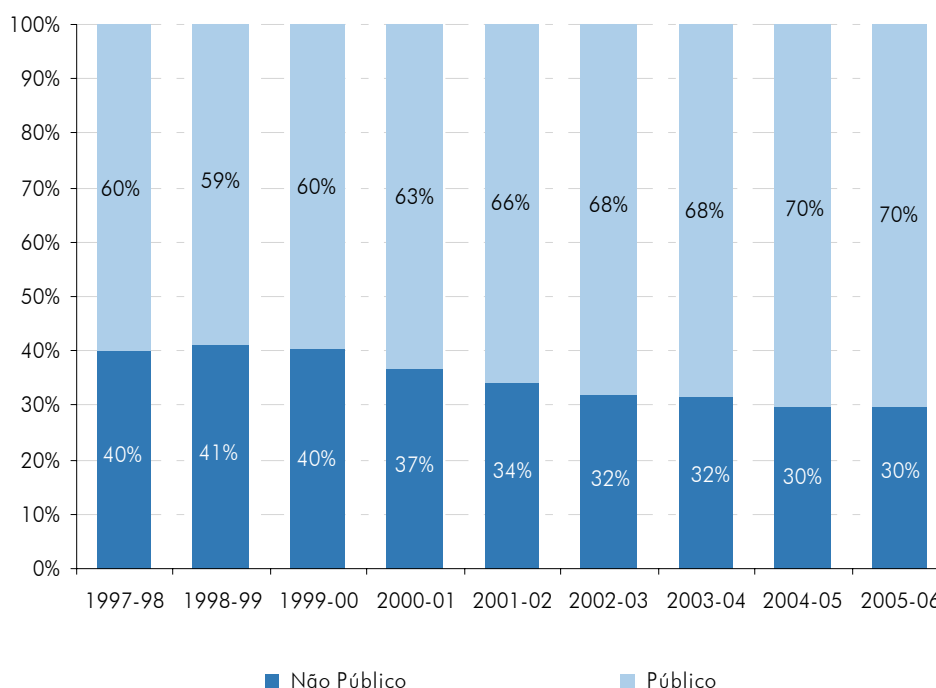
1.4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR TIPO DE TUTELA E POR GÊNERO

O número total de diplomados (tabela 3), por tipo de tutela, apresenta uma tendência crescente no ensino superior público que, de 1997-1998 para 2005-2006, aumentou 81,0% (+ 22 615 diplomados). O ensino superior não público apresenta, no mesmo período, um aumento de 14,7% (+ 2 735 diplomados).

Assim, entre os dois tipos de tutela a superioridade estatística dos diplomados pelo ensino superior público tem-se acentuado (gráfico 4), sendo que em 2004-2005 e em 2005-2006, 70% do total de diplomados pertencem ao ensino superior público e 30% ao ensino superior não público.

Tabela 3: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por tipo de tutela e por gênero

Tipo de tutela		1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Não Público	M	6 231	7 009	6 851	6 942	6 548	6 532	6 707	6 505	6 573
	F	12 344	14 218	15 003	15 581	15 350	15 480	15 107	14 298	14 737
Total - Não Público		18 575	21 227	21 854	22 523	21 898	22 012	21 814	20 803	21 310
Público	M	10 577	11 340	11 807	13 150	14 503	15 959	16 741	17 840	18 267
	F	17 326	18 769	20 594	25 467	27 697	30 540	30 113	31 344	32 251
Total - Público		27 903	30 109	32 401	38 617	42 200	46 499	46 854	49 184	50 518
Total Geral		46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668	69 987	71 828

Gráfico 4: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por tipo de tutela (em %)

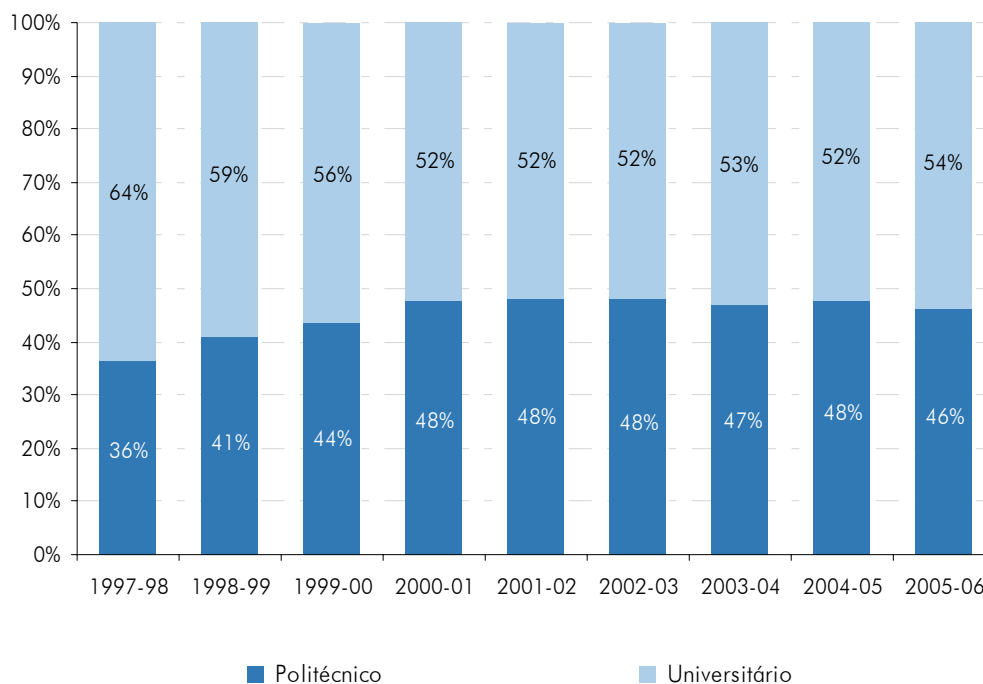
1.5. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR TIPO DE ENSINO E POR GÉNERO

No período em análise (tabela 4), os diplomados do ensino superior politécnico aumentam 97,4% (passaram de 16 866 para 33 287) e os do ensino superior universitário aumentaram 30,2% (de 29 612 para 38 541).

Assim, apesar de entre 1997-1998 e 2005-2006 o número de diplomados nas instituições universitárias ser sempre superior ao das instituições politécnicas, esta diferença ter vindo a decrescer (gráfico 5): em 2005-2006, 54% do total de diplomados pertencem ao ensino universitário e os restantes 46% ao ensino politécnico.

Tabela 4: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por tipo de ensino e por género

Tipo de ensino	Sexo	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Politécnico	M	5 771	7 110	7 351	8 162	8 541	9 185	9 494	10 414	10 198
	F	11 095	13 870	16 406	21 028	22 186	23 828	22 881	23 118	23 089
Total - Politécnico		16 866	20 980	23 757	29 190	30 727	33 013	32 375	33 532	33 287
Universitário	M	11 037	11 239	11 307	11 930	12 510	13 306	13 954	13 931	14 642
	F	18 575	19 117	19 191	20 020	20 861	22 192	22 339	22 524	23 899
Total - Universitário		29 612	30 356	30 498	31 950	33 371	35 498	36 293	36 455	38 541
Total Geral		46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668	69 987	71 828

Gráfico 5: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por tipo de ensino (em %)

1.6. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR NÍVEL DE EDUCAÇÃO

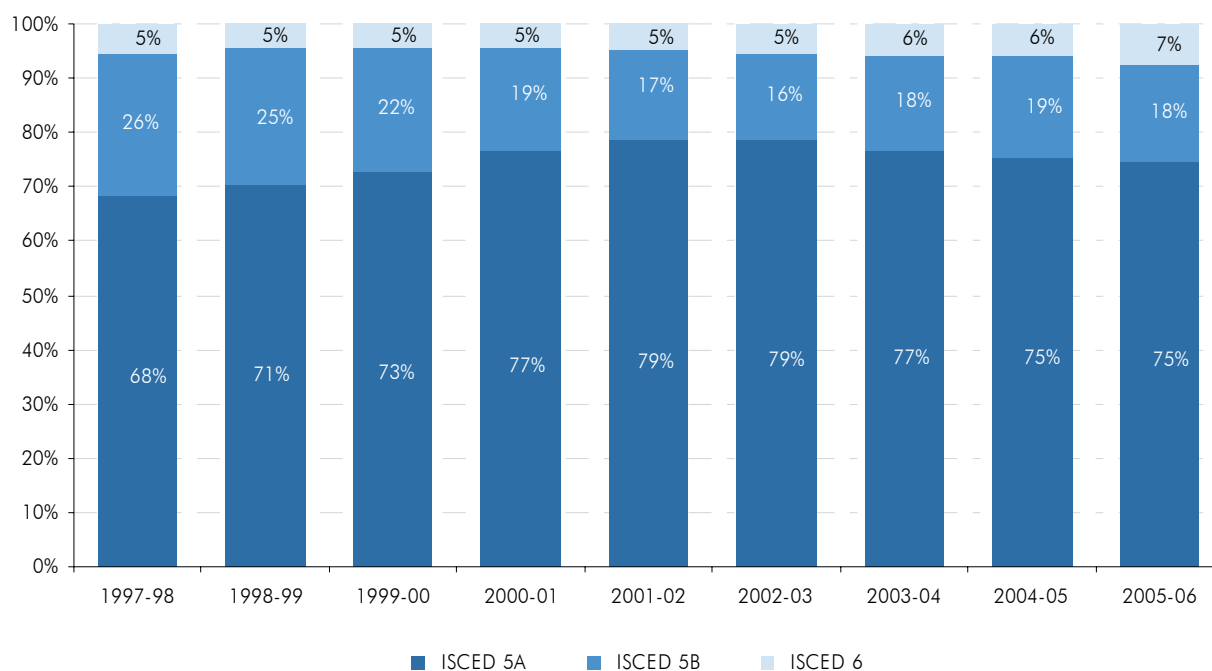
A Classificação Internacional Tipo de Educação, designada usualmente por ISCED, é um instrumento de referência, aprovado pela UNESCO em Novembro de 1997, que permite a harmonização, comparabilidade e apresentação das estatísticas nacionais e internacionais.

Os níveis de educação referentes ao Ensino Superior são os seguintes: ISCED 5A (que inclui os graus de licenciado e os diplomas de especialização pós-licenciatura), ISCED 5B (que inclui os graus de bacharel e os diplomas de especialização de pós-bacharelato) e ISCED 6 (que inclui os graus de mestre e de doutor).

Tabela 5: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por nível de educação

Nível ISCED	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
ISCED 5A	31 814	36 246	39 582	46 883	50 481	53 891	52 550	52 721	53 593
ISCED 5B	12 172	12 732	12 169	11 465	10 626	10 897	12 155	13 116	12 893
ISCED 6	2 492	2 358	2 504	2 792	2 991	3 723	3 963	4 150	5 342
Total	46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668	69 987	71 828

Gráfico 6: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por nível de educação (em %)



No ano lectivo de 2005-2006 do total de diplomados 75% pertencem ao ISCED 5A, 18% ao ISCED 5B e os restantes 7% ao ISCED 6 (gráfico 6).

O número de diplomados aumenta em todos os níveis de educação de 1997-1998 para 2005-2006 (tabela 5). Aos três níveis ISCED 5A, 5B e 6 correspondem, respectivamente, as TMCA de 6,74%, 0,72% e 10,00%.

O ISCED 5B é, assim, o nível de educação que apresenta o crescimento mais reduzido ao longo dos anos em estudo, tendo mesmo registado uma diminuição de número entre 1999-2000 e 2001-2002. Aliás, o ISCED 5B é um nível de educação que irá sendo extinto de acordo com o determinado pela Lei de Bases do Sistema Educativo e os princípios estabelecidos no Processo de Bolonha.

Apesar do ISCED 5A ser o estatisticamente mais expressivo em todos os anos em análise, é o ISCED 6 que apresenta o maior acréscimo no período: o número de diplomados neste nível mais do que duplica de 1997-1998 para 2005-2006.

No ensino superior universitário o ISCED 5A é o nível de educação que predomina, em ambos os tipos de tutela (tabela 6).

No ensino superior politécnico, também em ambos os tipos de tutela, a partir de 2000-2001 passa a ser igualmente o ISCED 5A o nível de educação predominante (até 1990-2000 foi o ISCED 5B que registou o maior número de diplomados).

Em todos os níveis de educação, as mulheres superam o número de homens diplomados, situação que se passa também a verificar com progressiva evidência no caso do ISCED 6 (tabela 7).

Tabela 6: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por tipo de tutela, tipo de ensino e nível de educação

Tipo de Tutela	Tipo de Ensino	ISCED	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Não Público	Politécnico	5A	2 400	4 528	6 117	7 297	8 039	8 642	7 441	6 716	6 892
		5B	4 350	4 128	3 398	2 742	2 378	2 334	2 694	2 915	3 253
	Politécnico - Total		6 750	8 656	9 515	10 039	10 417	10 976	10 135	9 631	10 145
	Universitário	5A	10 856	11 652	11 646	11 735	10 777	10 330	10 925	10 553	10 388
		5B	686	604	379	409	354	348	332	179	176
		6	283	315	314	340	350	358	422	440	601
	Universitário - Total		11 825	12 571	12 339	12 484	11 481	11 036	11 679	11 172	11 165
Não Público - Total			18 575	21 227	21 854	22 523	21 898	22 012	21 814	20 803	21 310
Público	Politécnico	5A	3 121	4 490	5 992	10 868	12 483	13 961	13 350	14 263	14 182
		5B	6 995	7 834	8 250	8 283	7 827	8 076	8 890	9 638	8 960
	Politécnico Total		10 116	12 324	14 242	19 151	20 310	22 037	22 240	23 901	23 142
	Universitário	5A	15 437	15 576	15 827	16 983	19 182	20 958	20 834	21 189	22 131
		5B	141	166	142	31	67	139	239	384	504
		6	2 209	2 043	2 190	2 452	2 641	3 365	3 541	3 710	4 741
	Universitário Total		17 787	17 785	18 159	19 466	21 890	24 462	24 614	25 283	27 376
Público - Total			27 903	30 109	32 401	38 617	42 200	46 499	46 854	49 184	50 518
Total Geral			46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668	69 987	71 828

Tabela 7: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por nível de educação e por género

Nível ISCED		1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
ISCED 5A	M	11 177	12 505	13 032	14 282	15 386	16 320	16 637	17 211	17 719
	F	20 637	23 741	26 550	32 601	35 095	37 571	35 913	35 510	35 874
ISCED 5B	M	4 384	4 692	4 427	4 434	4 263	4 533	5 014	5 331	4 992
	F	7 788	8 040	7 742	7 031	6 363	6 364	7 141	7 785	7 901
ISCED 6	M	1 247	1 152	1 199	1 376	1 402	1 638	1 797	1 803	2 129
	F	1 245	1 206	1 305	1 416	1 589	2 085	2 166	2 347	3 213

1.7. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS, POR ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Por área de educação e formação, a maior taxa média de crescimento anual pertence à área de “Saúde e Protecção Social” (17,10%) e a menor à de “Agricultura” (0,05%).

A área da “Agricultura” é a que apresenta sempre o menor número de diplomados (gráfico 7). Em 2005-2006, tendo em conta o total de diplomados, verifica-se que é a área de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” a que tem o maior peso, seguida da área de “Saúde e Protecção Social”.

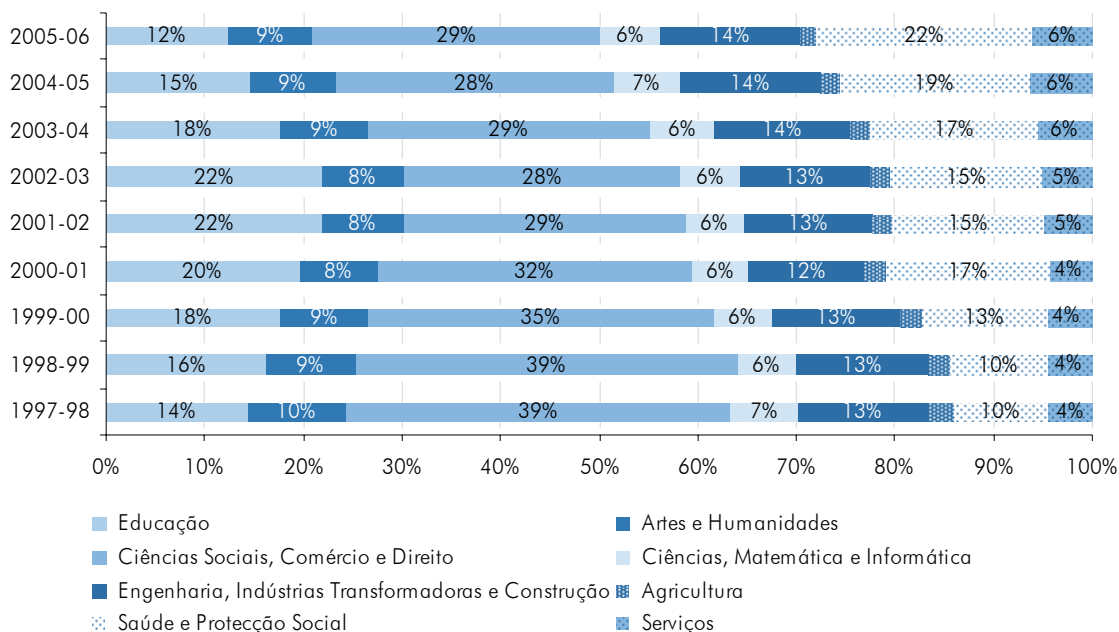
Para o género masculino é a área de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” que detém o maior número de diplomados, seguindo-se-lhe a de “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção”. Para o género feminino as três áreas com maior número de diplomados são as seguintes: “Ciências Sociais, Comércio e Direito”, “Educação” e “Saúde e Protecção Social” (tabela 8).

Tabela 8: Evolução do número de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por área de educação e formação

Área de educação e formação	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Educação	6 665 (5 485 F)	8 294 (6 932 F)	9 611 (8 054 F)	12 054 (10 343 F)	14 100 (12 098 F)	14 999 (13 015 F)	12 156 (10 485 F)	10 250 (8 701 F)	8 939 (7 582 F)
Artes e Humanidades	4 680 (3 424 F)	4 727 (3 313 F)	4 846 (3 404 F)	4 859 (3 276 F)	5 322 (3 569 F)	5 704 (3 815 F)	6 037 (4 014 F)	6 144 (4 088 F)	6 135 (3 979 F)
Ciências Sociais, Comércio e Direito	18 112 (11 583 F)	19 923 (12 719 F)	19 009 (12 380 F)	19 477 (12 546 F)	18 278 (12 025 F)	19 206 (12 363 F)	19 658 (12 757 F)	19 615 (12 857 F)	20 919 (13 987 F)
Ciências, Matemática e Informática	3 138 (1 809 F)	3 019 (1 771 F)	3 220 (1 908 F)	3 424 (2 013 F)	3 829 (2 213 F)	4 206 (2 465 F)	4 458 (2 464 F)	4 694 (2 635 F)	4 314 (2 407 F)
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	6 155 (2 110 F)	6 790 (2 265 F)	6 979 (2 400 F)	7 143 (2 519 F)	8 278 (2 846 F)	8 939 (3 035 F)	9 558 (3 194 F)	10 021 (3 299 F)	10 189 (3 342 F)
Agricultura	1 223 (670 F)	1 187 (702 F)	1 217 (689 F)	1 389 (803 F)	1 333 (817 F)	1 401 (849 F)	1 331 (813 F)	1 359 (805 F)	1 228 (739 F)
Saúde e Protecção Social	4 429 (3 474 F)	5 094 (3 965 F)	6 938 (5 429 F)	10 192 (8 085 F)	9 855 (7 769 F)	10 575 (8 486 F)	11 643 (9 289 F)	13 492 (10 745 F)	15 662 (12 450 F)
Serviços	2 076 (1 115 F)	2 302 (1 320 F)	2 435 (1 333 F)	2 602 (1 463 F)	3 103 (1 710 F)	3 481 (1 992 F)	3 827 (2 204 F)	4 412 (2 512 F)	4 442 (2 502 F)
TOTAL	46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668	69 987	71 828

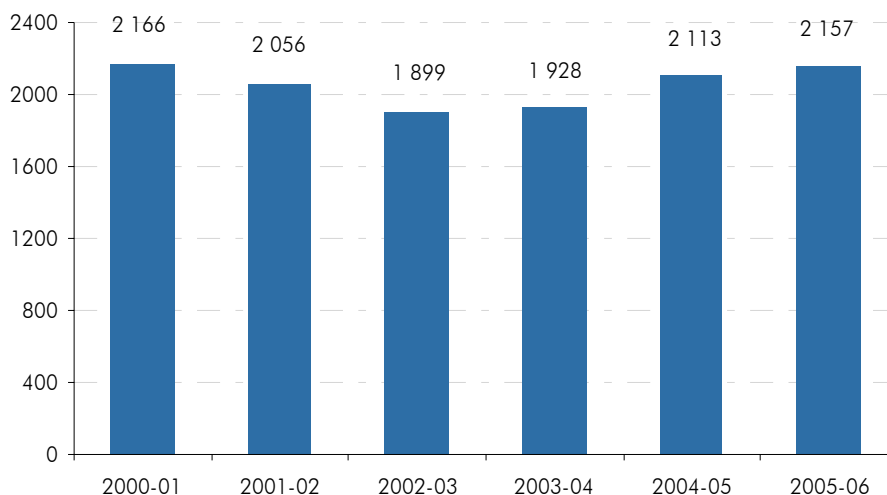
Nota: F – Feminino

Gráfico 7: Distribuição do número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, por área de educação e formação (em %)



1.8. EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DIPLOMADOS ESTRANGEIROS

Gráfico 8: Evolução do número total de estrangeiros diplomados, de 2000-2001 a 2005-2006



O número de diplomados estrangeiros no ensino superior, após uma diminuição verificada no período 2000-2001 a 2002-2003, passou a aumentar, sendo em 2005-2006 o número de diplomados estrangeiros de 2 157.

2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO

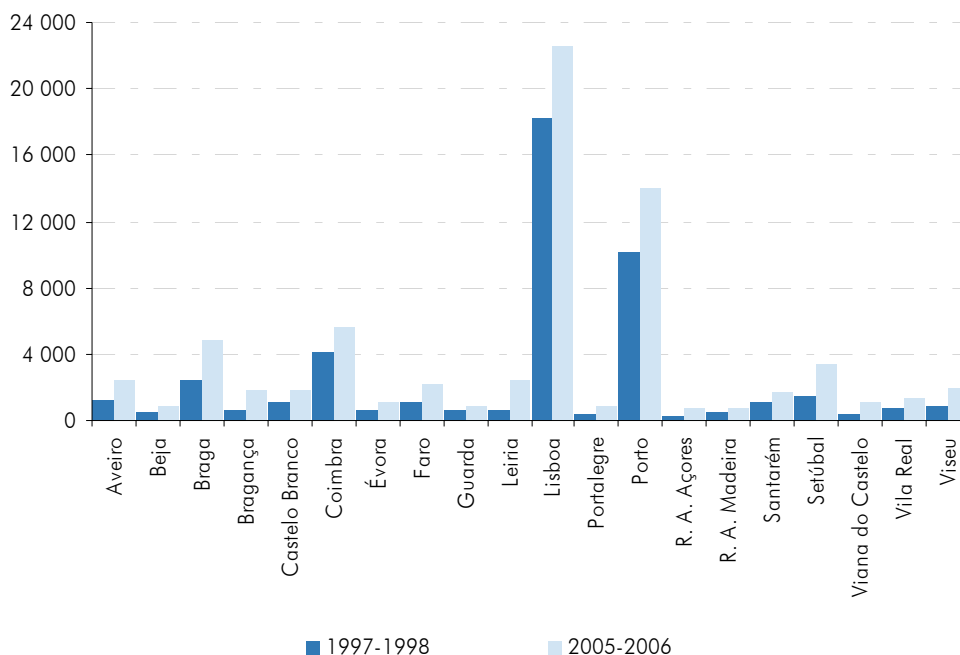
Tabela 9: Evolução do número total de diplomados, de 1997-1998 a 2005-2006, por distrito

Distrito	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06	Varição entre 1997-98 e 2005-06
Aveiro	1 233	1 401	1 409	1 366	1 562	1 790	2 015	2 132	2 376	93%
Beja	462	523	686	867	1 020	1 000	869	776	840	82%
Braga	2 405	2 690	3 141	3 333	3 473	4 174	4 224	4 546	4 828	101%
Bragança	621	931	1 306	1 692	1 409	1 590	1 534	1 838	1 749	182%
Castelo Branco	1 089	1 068	1 005	1 255	1 489	1 446	1 535	1 785	1 850	70%
Coimbra	4 045	4 229	4 494	5 353	5 277	6 079	5 871	5 412	5 692	41%
Évora	646	687	651	733	716	1 000	916	1 098	1 131	75%
Faro	1 100	1 490	1 245	1 661	1 915	1 881	2 035	1 852	2 127	93%
Guarda	562	457	631	753	989	871	810	865	830	48%
Leiria	599	916	1 154	1 537	1 493	1 748	1 561	2 129	2 405	302%
Lisboa	18 160	19 660	19 638	19 811	21 290	22 681	22 067	21 905	22 577	24%
Portalegre	306	371	385	562	655	754	832	749	814	166%
Porto	10 143	10 916	11 754	13 871	13 572	13 302	14 019	14 112	14 011	38%
R. A. Açores	295	419	520	619	516	685	608	717	700	137%
R. A. Madeira	428	444	428	587	625	592	635	547	675	58%
Santarém	1 116	1 235	1 146	1 548	1 665	1 811	1 789	1 841	1 655	48%
Setúbal	1 465	1 791	2 165	2 199	2 410	2 781	2 925	3 483	3 363	130%
Viana do Castelo	342	441	474	817	787	885	953	931	1 033	202%
Vila Real	667	762	837	1 186	1 447	1 386	1 368	1 299	1 273	91%
Viseu	794	905	1 186	1 390	1 788	2 055	2 102	1 970	1 899	139%
Total	46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668	69 987	71 828	55%

Todos os distritos apresentam, entre 1997-1998 e 2005-2006, um acréscimo do número de diplomados (tabela 9), sendo Leiria o distrito que regista a variação mais elevada.

O distrito com maior número de diplomados é o de Lisboa, seguido pelo do Porto e de Coimbra (gráfico 9), concentrando-se nestes distritos, em 2005-2006, respectivamente, 31,4%, 19,5% e 7,9% dos diplomados, relativamente ao total em Portugal.

Os distritos com menos diplomados são os seguintes: Região Autónoma da Madeira, Região Autónoma dos Açores, Portalegre, Guarda, Beja, Viana do Castelo e Évora, concentrando-se nestes distritos, em 2005-2006, apenas 0,94%, 0,97%, 1,13%, 1,16%, 1,17%, 1,44% e 1,57% dos diplomados, respectivamente. Note-se que estes distritos no seu conjunto, concentram apenas 8,4% do total de diplomados.

Gráfico 9: Número de diplomados em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito

2.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR GÉNERO

○ número de diplomados do género feminino é, em todos os distritos, sempre superior ao do género masculino (tabela 10).

○ distrito de Lisboa tem sempre a maior percentagem de mulheres e de homens diplomados, apesar dessa percentagem apresentar uma tendência decrescente, de 1997-1998 para 2005-2006, passando de 38,2% para 30,4% no caso das mulheres e de 40,6% para 33,4% no caso dos homens (gráficos 10 e 11).

Tabela 10: Número de diplomados, em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito e por género

Distrito	1997-1998		2005-2006	
	M	F	M	F
Aveiro	460 (2,7%)	773 (2,6%)	783 (3,2%)	1 593 (3,4%)
Beja	110 (0,7%)	352 (1,2%)	232 (0,9%)	608 (1,3%)
Braga	910 (5,4%)	1 495 (5,0%)	1 653 (6,7%)	3 175 (6,8%)
Bragança	185 (1,1%)	436 (1,5%)	559 (2,3%)	1 190 (2,5%)
Castelo Branco	410 (2,4%)	679 (2,3%)	615 (2,5%)	1 235 (2,6%)
Coimbra	1 366 (8,1%)	2 679 (9,0%)	1 971 (7,9%)	3 721 (7,9%)
Évora	191 (1,1%)	455 (1,5%)	388 (1,6%)	743 (1,6%)
Faro	393 (2,3%)	707 (2,4%)	618 (2,5%)	1 509 (3,2%)
Guarda	204 (1,2%)	358 (1,2%)	206 (0,8%)	624 (1,3%)
Leiria	174 (1,0%)	425 (1,4%)	908 (3,7%)	1 497 (3,2%)
Lisboa	6 827 (40,6%)	11 333 (38,2%)	8 297 (33,4%)	14 280 (30,4%)
Portalegre	95 (0,6%)	211 (0,7%)	256 (1,0%)	558 (1,2%)
Porto	3 800 (22,6%)	6 343 (21,4%)	5 069 (20,4%)	8 942 (19,0%)
R. A. Açores	91 (0,5%)	204 (0,7%)	168 (0,7%)	532 (1,1%)
R. A. Madeira	116 (0,7%)	312 (1,1%)	151 (0,6%)	524 (1,1%)
Santarém	410 (2,4%)	706 (2,4%)	530 (2,1%)	1 125 (2,4%)
Setúbal	473 (2,8%)	992 (3,3%)	1 195 (4,8%)	2 168 (4,6%)
Viana do Castelo	117 (0,7%)	225 (0,8%)	290 (1,2%)	743 (1,6%)
Vila Real	236 (1,4%)	431 (1,5%)	420 (1,7%)	853 (1,8%)
Viseu	240 (1,4%)	554 (1,9%)	531 (2,1%)	1 368 (2,9%)
Total	16 808	29 670	24 840	46 988

Gráfico 10: Número de diplomados do género feminino em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito

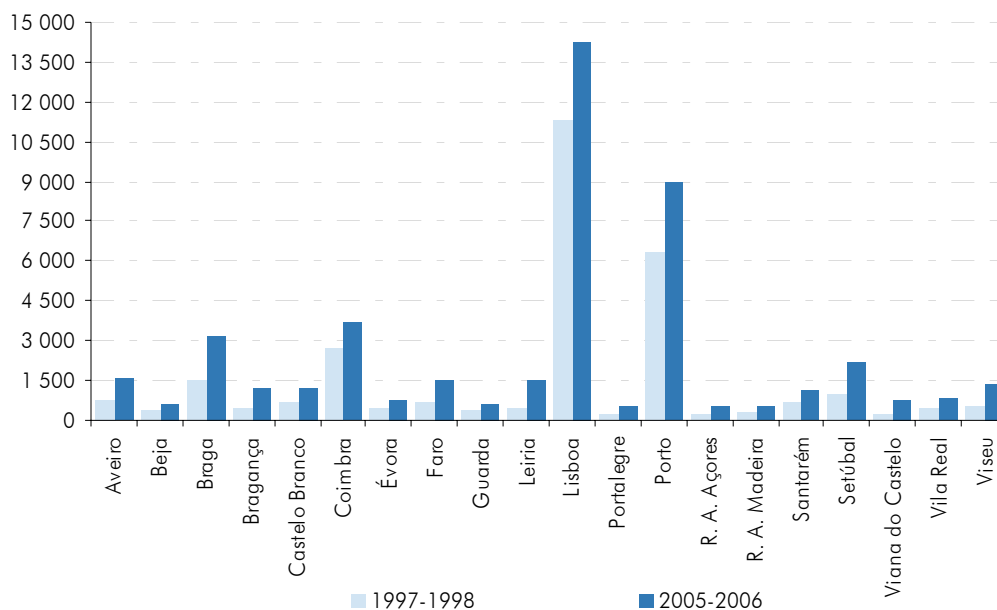
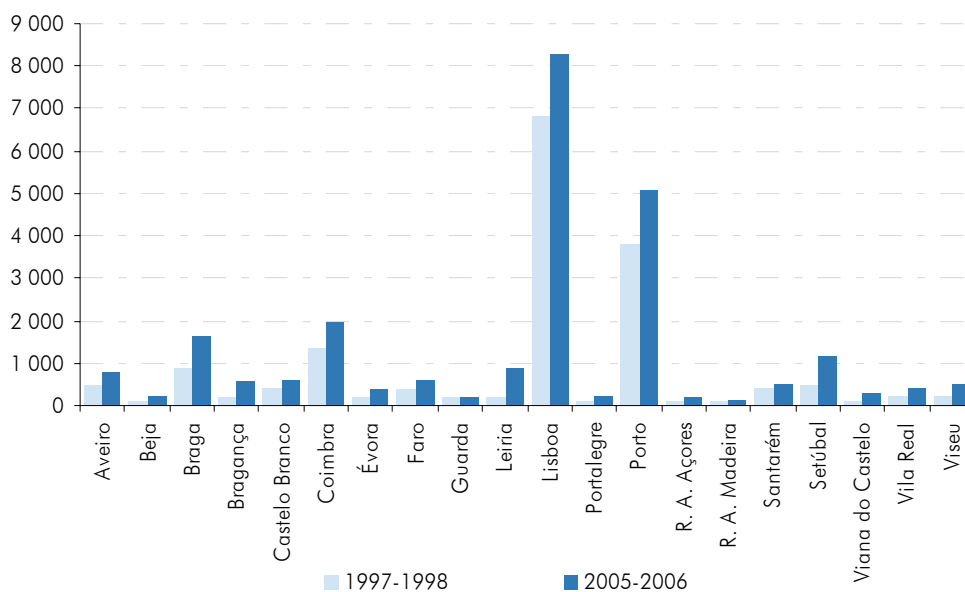


Gráfico 11: Número de diplomados do género masculino em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito



2.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO

É significativo o contributo do ensino superior público no crescimento dos diplomados entre 1997-1998 e 2005-2006 (tabela 11), que nesse período, regista um acréscimo de 81,0% (+ 22 615 diplomados), enquanto no ensino superior não público é de apenas 14,7% (+ 2 735 diplomados), passando, em 2005-2006, aquele tipo de ensino a ter um peso de 70,3% face à globalidade dos diplomados, a que corresponde um aumento de 10,3%, em relação a 1997-1998.

Nos distritos de Évora e de Portalegre não existem instituições do ensino superior não público. No caso da Região Autónoma dos Açores, apesar de registar inscritos, desde 2002-2003, numa instituição não pública (Universidade Católica Portuguesa), só começa a haver diplomados, em 2005-2006, dado ser este o ano lectivo em que decorreu o número de anos suficiente para que os alunos tenham concluído o curso.

Por tipo de tutela de ensino, em 2005-2006, os distritos que apresentam o maior número de diplomados no ensino superior público são os seguintes:

- Lisboa (14 259 diplomados → 28,2%);
- Porto (7 479 diplomados → 14,8%);
- Coimbra (5 074 diplomados → 10,0%);
- Braga (3 230 diplomados → 6,4%);
- Leiria (2 286 diplomados → 4,5%);
- Aveiro (1965 diplomados → 3,9%).

Relativamente ao ensino superior não público, em 2005-2006, os distritos onde se observa o maior número de diplomados são os seguintes:

- Lisboa (8 318 diplomados → 39,0%);
- Porto (6 532 diplomados → 30,7%);
- Braga (1 598 diplomados → 7,5%);
- Setúbal (1 498 diplomados → 7,0%);
- Viseu (619 diplomados → 2,9%);
- Coimbra (618 diplomados → 2,9%).

Tabela 11: Número de diplomados, em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito e por tipo de tutela de ensino

Distrito	1997-1998		2005-2006	
	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.
Aveiro	361 (1,9%)	872 (3,1%)	411 (1,9%)	1 965 (3,9%)
Beja	160 (0,9%)	302 (1,1%)	188 (0,9%)	652 (1,3%)
Braga	627 (3,4%)	1 778 (6,4%)	1 598 (7,5%)	3 230 (6,4%)
Bragança	213 (1,1%)	408 (1,5%)	574 (2,7%)	1 175 (2,3%)
Castelo Branco	103 (0,6%)	986 (3,5%)	4 (0,0%)	1 846 (3,7%)
Coimbra	497 (2,7%)	3 548 (12,7%)	618 (2,9%)	5 074 (10,0%)
Évora	- (0,0%)	646 (2,3%)	- (0,0%)	1 131 (2,2%)
Faro	105 (0,6%)	995 (3,6%)	298 (1,4%)	1 829 (3,6%)
Guarda	128 (0,7%)	434 (1,6%)	16 (0,1%)	814 (1,6%)
Leiria	268 (1,4%)	331 (1,2%)	119 (0,6%)	2 286 (4,5%)
Lisboa	8 934 (48,1%)	9 226 (33,1%)	8 318 (39,0%)	14 259 (28,2%)
Portalegre	- (0,0%)	306 (1,1%)	- (0,0%)	814 (1,6%)
Porto	5 644 (30,4%)	4 499 (16,1%)	6 532 (30,7%)	7 479 (14,8%)
R. A. Açores	- (0,0%)	295 (1,1%)	16 (0,1%)	684 (1,4%)
R. A. Madeira	113 (0,6%)	315 (1,1%)	178 (0,8%)	497 (1,0%)
Santarém	240 (1,3%)	876 (3,1%)	98 (0,5%)	1 557 (3,1%)
Setúbal	680 (3,7%)	785 (2,8%)	1 498 (7,0%)	1 865 (3,7%)
Viana do Castelo	51 (0,3%)	291 (1,0%)	124 (0,6%)	909 (1,8%)
Vila Real	108 (0,6%)	559 (2,0%)	101 (0,5%)	1 172 (2,3%)
Viseu	343 (1,8%)	451 (1,6%)	619 (2,9%)	1 280 (2,5%)
Total	18 575	27 903	21 310	50 518

De 1997-1998 para 2005-2006 (gráfico 12), verifica-se um aumento do número de diplomados no ensino superior público, em todos os distritos, sendo o de Leiria o que apresenta o maior aumento (de + 590,6%).

Quanto ao ensino superior não público (gráfico 13), o número de diplomados, entre 1997-1998 e 2005-2006, diminuiu em alguns distritos: Lisboa (- 616 diplomados), Leiria (- 149 diplomados), Santarém (- 142 diplomados), Guarda (- 112 diplomados), Castelo Branco (- 99 diplomados) e Vila Real (- 7 diplomados).

Outros distritos registam aumentos do número de diplomados no ensino superior não público, com destaque para os distritos de Braga (+ 971 diplomados), Porto (+ 888 diplomados) e Setúbal (+ 818 diplomados), em termos de valores absolutos e para o distrito de Faro em termos do valor relativo (+ 183,8%).

Gráfico 12: Número de diplomados do ensino superior público, em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito

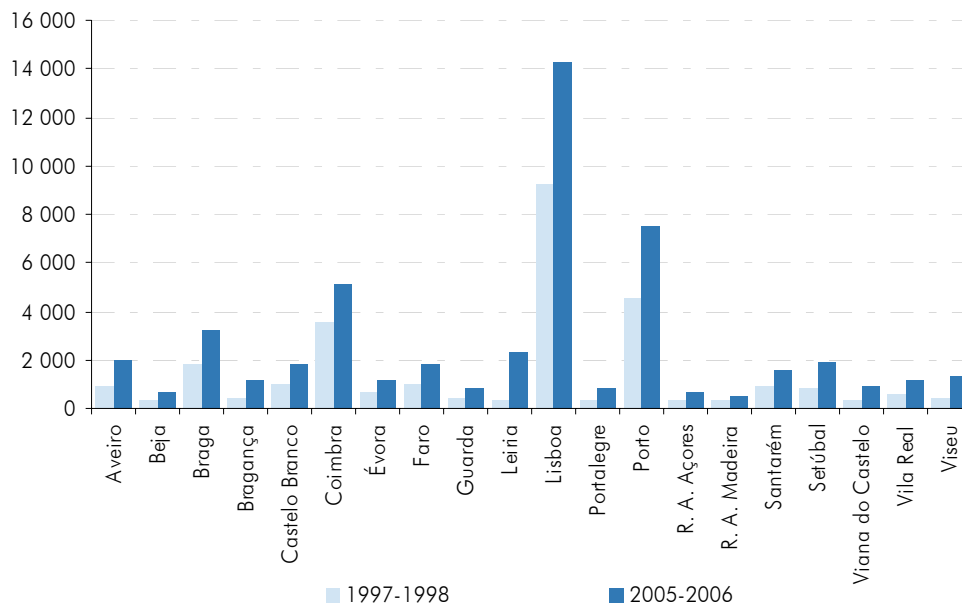
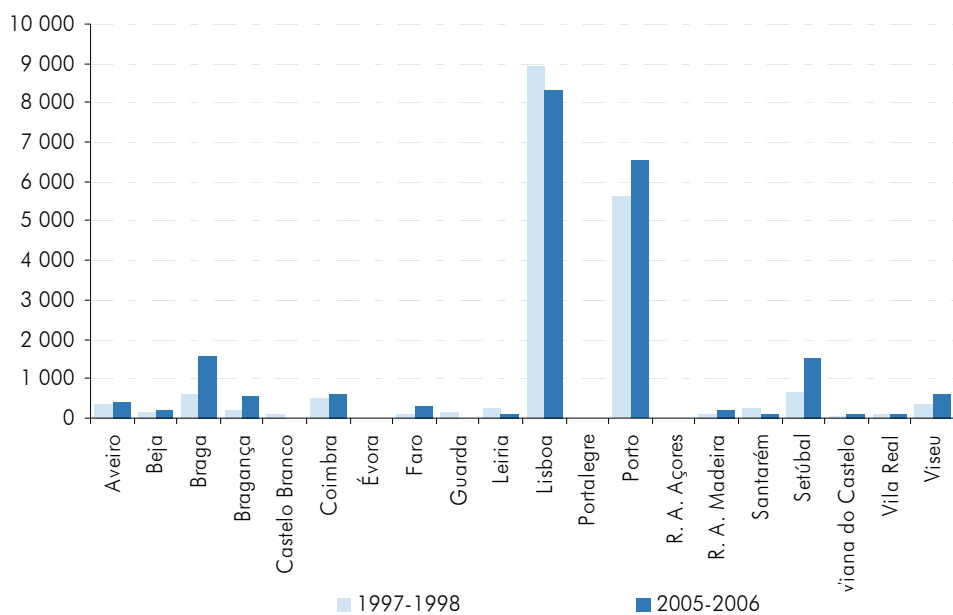


Gráfico 13: Número de diplomados do ensino superior não público, em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito



2.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR DISTRITO E POR TIPO DE ENSINO

Tabela 12: Número de diplomados, em 1997-1998 e 2005-2006, por distrito e por tipo de ensino

Distrito	1997-1998		2005-2006	
	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.
Aveiro	552 (3,3%)	681 (2,3%)	980 (2,9%)	1 396 (3,6%)
Beja	302 (1,8%)	160 (0,5%)	652 (2,0%)	188 (0,5%)
Braga	290 (1,7%)	2 115 (7,1%)	1 702 (5,1%)	3 126 (8,1%)
Bragança	570 (3,4%)	51 (0,2%)	1 621 (4,9%)	128 (0,3%)
Castelo Branco	581 (3,4%)	508 (1,7%)	1 003 (3,0%)	847 (2,2%)
Coimbra	1 086 (6,4%)	2 959 (10,0%)	2 210 (6,6%)	3 482 (9,0%)
Évora	56 (0,3%)	590 (2,0%)	135 (0,4%)	996 (2,6%)
Faro	656 (3,9%)	444 (1,5%)	1 322 (4,0%)	805 (2,1%)
Guarda	562 (3,3%)	- (0,0%)	830 (2,5%)	- (0,0%)
Leiria	372 (2,2%)	227 (0,8%)	2 303 (6,9%)	102 (0,3%)
Lisboa	4 828 (28,6%)	13 332 (45,0%)	6 193 (18,6%)	16 384 (42,5%)
Portalegre	306 (1,8%)	- (0,0%)	814 (2,4%)	- (0,0%)
Porto	3 934 (23,3%)	6 209 (21,0%)	6 561 (19,7%)	7 450 (19,3%)
R. A. Açores	68 (0,4%)	227 (0,8%)	194 (0,6%)	506 (1,3%)
R. A. Madeira	113 (0,7%)	315 (1,1%)	241 (0,7%)	434 (1,1%)
Santarém	888 (5,3%)	228 (0,8%)	1 618 (4,9%)	37 (0,1%)
Setúbal	750 (4,4%)	715 (2,4%)	2 105 (6,3%)	1 258 (3,3%)
Viana do Castelo	291 (1,7%)	51 (0,2%)	984 (3,0%)	49 (0,1%)
Vila Real	81 (0,5%)	586 (2,0%)	223 (0,7%)	1 050 (2,7%)
Viseu	580 (3,4%)	214 (0,7%)	1 596 (4,8%)	303 (0,8%)
Total	16 866	29 612	33 287	38 541

Do ano de 1997-1998 para o de 2005-2006, no ensino superior politécnico, o número de diplomados aumenta em todos os distritos (tabela 12).

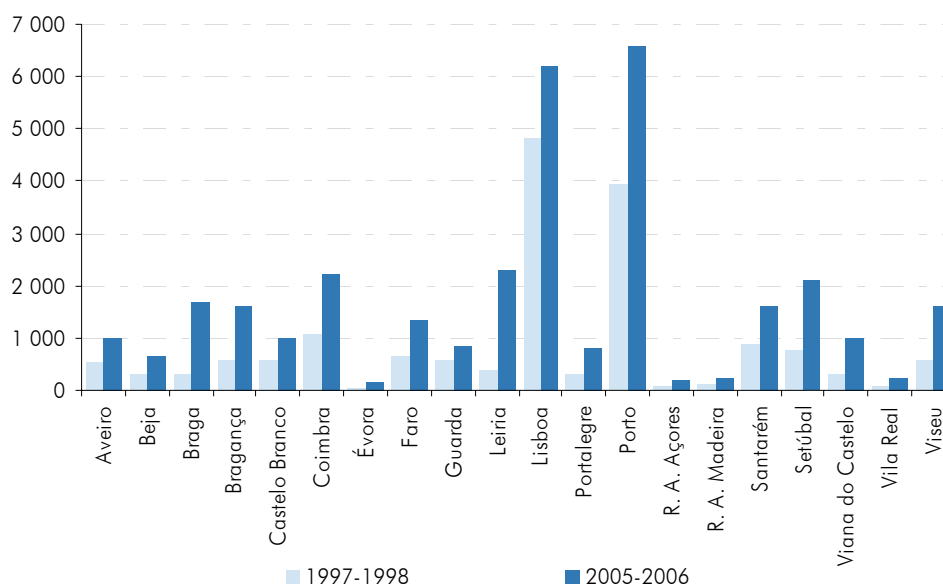
No ensino superior universitário registam-se diminuições de diplomados nos seguintes distritos: Santarém, Leiria e Viana do Castelo.

Os distritos com taxas médias de crescimento anual mais elevadas no ensino superior universitário são os seguintes: Bragança (12,2%), Região Autónoma dos Açores (10,5%), Aveiro (9,4%). O distrito de Lisboa, que apresenta sempre o maior número de diplomados, teve uma TMCA de apenas 2,6%.

No ensino superior politécnico, os distritos que apresentam taxas de crescimento anual mais elevadas são os seguintes: Leiria (25,6%), Braga (24,8%) e Viana do Castelo (16,4%). Note-se que, em 2005-2006, Leiria regista 2 303 diplomados, mais 1 931 (519,1%) do que em 1997-1998.

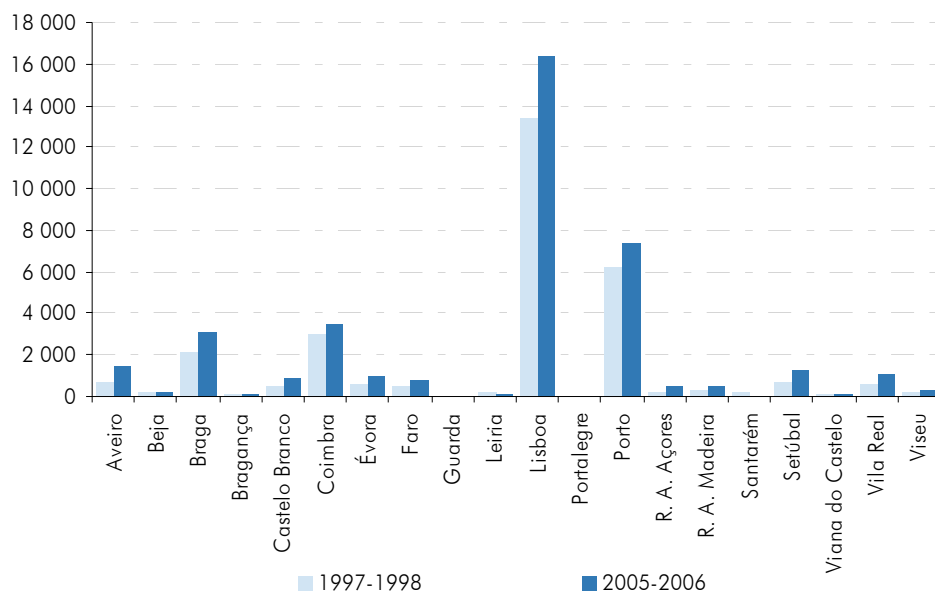
Nos distritos da Guarda e de Portalegre não existem instituições universitárias, daí não registarem nenhum diplomado.

Gráfico 14: Número de diplomados do ensino superior politécnico, por distrito, em 1997-1998 e 2005-2006



Em 1997-1998, o distrito que apresenta o maior número de diplomados no ensino superior politécnico é o de Lisboa, posição que em 2005-2006, passa a ser ocupada pelo distrito do Porto (gráfico 14). No caso do ensino superior universitário, o distrito de Lisboa é o que apresenta o maior número de diplomados em 1997-1998 e em 2005-2006 (gráfico 15).

Gráfico 15: Comparação do número de diplomados do ensino superior universitário, por distrito, em 1997-1998 e 2005-2006



3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II

Tabela 13: Evolução do número total de diplomados desde 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II

NUTS II	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06	Varição entre 1997-98 e 2005-06
Alentejo	2 238	2 389	2 390	3 133	3 312	3 823	3 572	3 644	3 619	62%
Algarve	1 100	1 490	1 245	1 661	1 915	1 881	2 035	1 852	2 127	93%
Centro	8 406	9 044	10 104	11 979	13 051	14 265	14 359	14 736	15 401	83%
Lisboa	19 545	21 416	21 772	21 975	23 657	25 416	24 951	25 358	25 911	33%
Norte	14 466	16 134	17 796	21 186	21 022	21 849	22 508	23 133	23 395	62%
R. A. Açores	295	419	520	619	516	685	608	717	700	137%
R. A. Madeira	428	444	428	587	625	592	635	547	675	58%
Total	46 478	51 336	54 255	61 140	64 098	68 511	68 668	69 987	71 828	55%

A unidade territorial que apresenta, no período em análise, o maior número de diplomados é a de Lisboa, seguida pelas do Norte e do Centro (tabela 13 e gráfico 16).

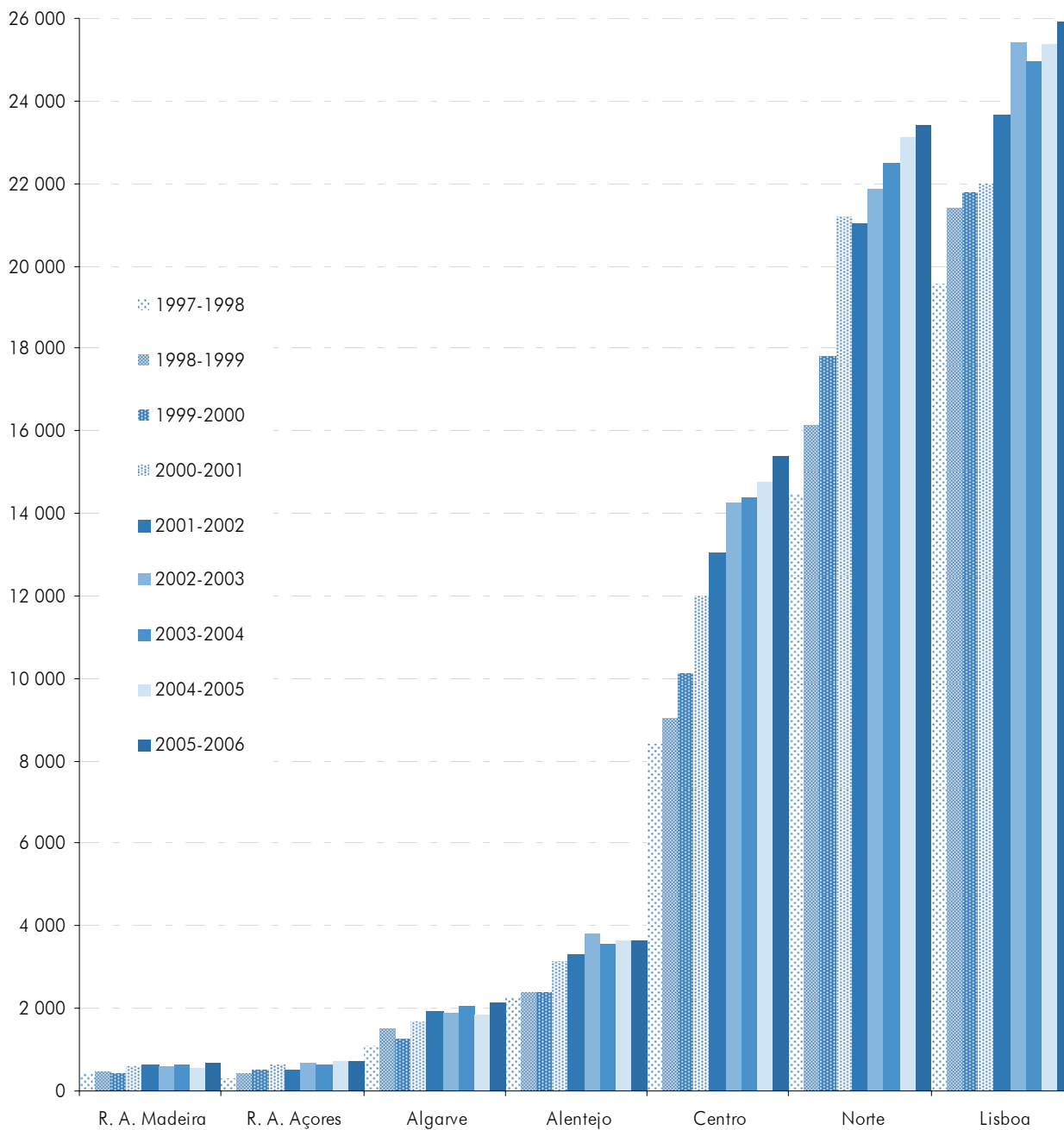
No último ano em estudo, a maioria dos diplomados concentra-se nas unidades territoriais de Lisboa, Norte e Centro, com uma representatividade de, respectivamente, 36%, 33% e 21% face ao total, o que evidencia o peso significativo destas três regiões, que contribuem com 90% de diplomados. Note-se que, estas percentagens também se verificam nos anos lectivos de 2003-2004 e 2004-2005.

Em 2005-2006 registam-se 25 911 diplomados na região de Lisboa, 23 395 diplomados no Norte e 15 401 diplomados no Centro, respectivamente mais 6 366 (+ 32,6%), 8 929 (+ 61,7%) e 6995 (83,2%) do que em 1997-1998 (tabela 11).

A unidade territorial de Lisboa, embora seja a que tem a maior número de diplomados, é a que apresenta a menor crescimento no período analisado.

O maior acréscimo percentual no número de diplomados regista-se na Região Autónoma dos Açores com uma TMCA de 11,41%, embora seja esta uma das unidades territoriais que apresenta desde 1997-1998 o menor número de diplomados. O Algarve é a unidade territorial que se segue à Região Autónoma dos Açores, em termos de acréscimo percentual. Regista um crescimento de 93% e uma TMCA de 8,59%.

Gráfico 16: Evolução do número total de diplomados por NUTS II, entre 1997-1998 e 2005-2006



3.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR GÉNERO

Tabela 14: Evolução do número de diplomados do género feminino, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II

NUTS II	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Alentejo	1 567	1 667	1 707	2 260	2 420	2 754	2 572	2 516	2 486
Algarve	707	968	804	1 132	1 359	1 318	1 398	1 290	1 509
Centro	5 493	5 987	6 722	8 005	8 810	9 774	9 603	9 830	10 218
Lisboa	12 272	13 514	14 064	14 479	15 460	16 597	15 821	15 765	16 428
Norte	9 115	10 216	11 589	14 246	14 109	14 599	14 887	15 284	15 291
R. A. Açores	204	300	381	470	383	512	438	542	532
R. A. Madeira	312	335	330	456	506	466	501	415	524
Total	29 670	32 987	35 597	41 048	43 047	46 020	45 220	45 642	46 988

Tabela 15: Evolução do número de diplomados do género masculino, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II

NUTS II	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Alentejo	671	722	683	873	892	1 069	1 000	1 128	1 133
Algarve	393	522	441	529	556	563	637	562	618
Centro	2 913	3 057	3 382	3 974	4 241	4 491	4 756	4 906	5 183
Lisboa	7 273	7 902	7 708	7 496	8 197	8 819	9 130	9 593	9 483
Norte	5 351	5 918	6 207	6 940	6 913	7 250	7 621	7 849	8 104
R. A. Açores	91	119	139	149	133	173	170	175	168
R. A. Madeira	116	109	98	131	119	126	134	132	151
Total	16 808	18 349	18 658	20 092	21 051	22 491	23 448	24 345	24 840

Em 2005-2006, 89,3% dos diplomados do género feminino e 91,7% dos diplomados do género masculino concentram-se nas unidades territoriais de Lisboa, Norte e Centro, enquanto que esses valores em 1997-1998 são, respectivamente, 90,6% e 92,4%, o que denota uma ligeira regressão na percentagem dos diplomados nestas regiões (tabelas 14 e 15; gráficos 17 e 18).

Gráfico 17: Percentagem de diplomados do género feminino, em 1997-1998 e em 2005-2006, por NUTS II

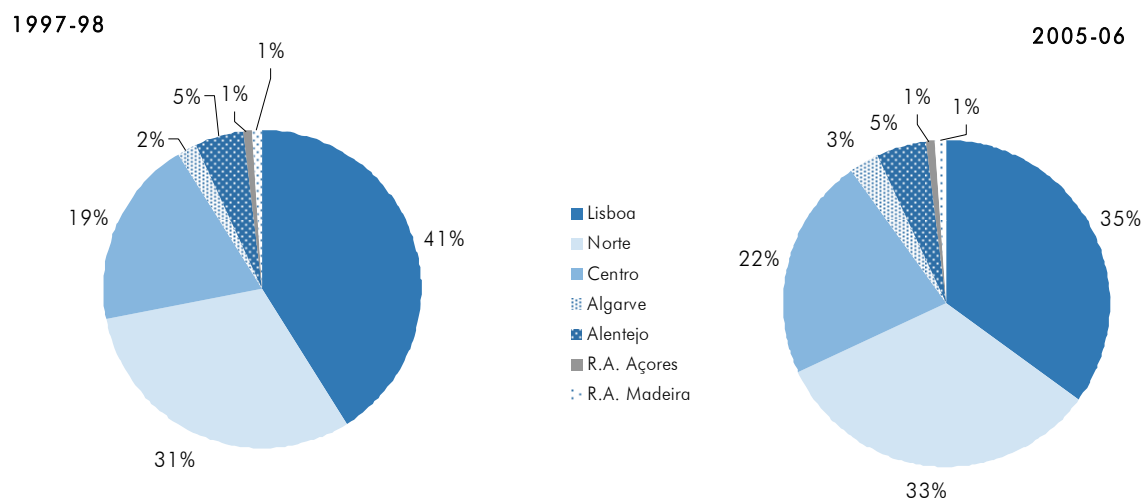
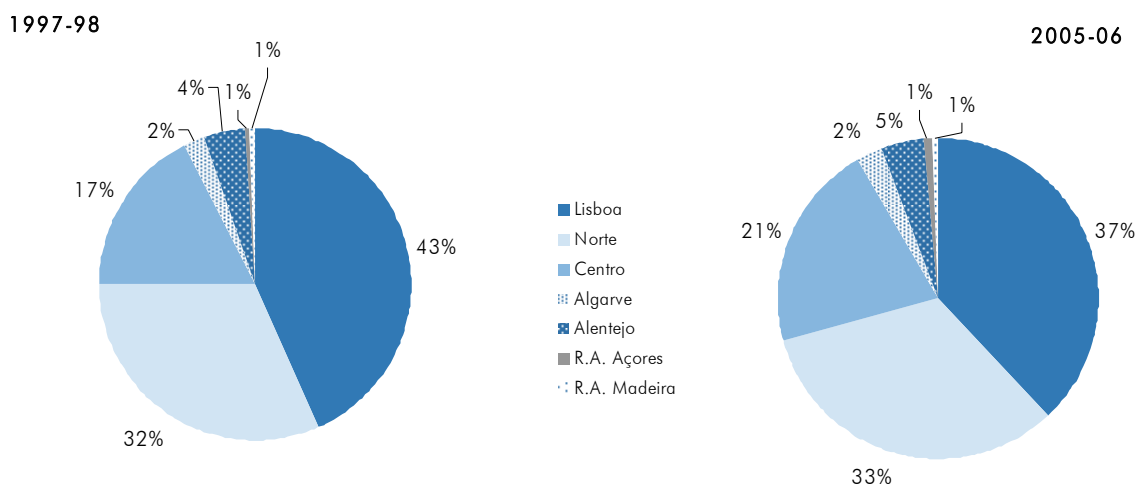


Gráfico 18: Percentagem de diplomados do género masculino em 1997-1998 e em 2005-2006, por NUTS II

3.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO

Tabela 16: Evolução do número de diplomados do ensino superior não público, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II

NUTS II	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Alentejo	362	351	337	374	299	237	210	188	229
Algarve	105	108	66	92	136	188	136	170	298
Centro	1 551	1 490	1 689	1 671	1 748	1 714	1 697	1 580	1 586
Lisboa	9 534	11 270	10 983	10 792	10 478	10 850	10 658	9 935	9 787
Norte	6 910	7 840	8 651	9 406	9 088	8 891	8 989	8 799	9 216
R. A. Açores	-	-	-	-	-	0	0	0	16
R. A. Madeira	113	168	128	188	149	132	124	131	178
Total	18 575	21 227	21 854	22 523	21 898	22 012	21 814	20 803	21 310

Tabela 17: Evolução do número de diplomados do ensino superior público, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II

NUTS II	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06
Alentejo	1 876	2 038	2 053	2 759	3 013	3 586	3 362	3 456	3 390
Algarve	995	1 382	1 179	1 569	1 779	1 693	1 899	1 682	1 829
Centro	6 855	7 554	8 415	10 308	11 303	12 551	12 662	13 156	13 815
Lisboa	10 011	10 146	10 789	11 183	13 179	14 566	14 293	15 423	16 124
Norte	7 556	8 294	9 145	11 780	11 934	12 958	13 519	14 334	14 179
R. A. Açores	295	419	520	619	516	685	608	717	684
R. A. Madeira	315	276	300	399	476	460	511	416	497
Total	27 903	30 109	32 401	38 617	42 200	46 499	46 854	49 184	50 518

Em ambos os tipos de tutela de ensino, as regiões NUTS II com mais diplomados são as de Lisboa, Norte e Centro (tabelas 16 e 17).

A percentagem de diplomados (gráficos 19 e 20), face ao total, sofre pequenas oscilações em algumas unidades territoriais. No ensino superior não público, salienta-se que a percentagem diminui nas NUTS II de Lisboa (de 51% para 46%), do Centro (de 8% para 7%) e do Alentejo (de 2% para 1%), enquanto que na NUTS II do Norte, aumenta de 37% para 43%. Por sua vez, no ensino superior público, verifica-se que a percentagem também diminui em Lisboa (de 35% para 32%), mas que, neste caso, aumenta no Centro (de 25% para 28%) e no Norte (de 27% para 28%).

Gráfico 19: Percentagem de diplomados do ensino superior não público, em 1997-1998 e 2005-2006, por NUTS II

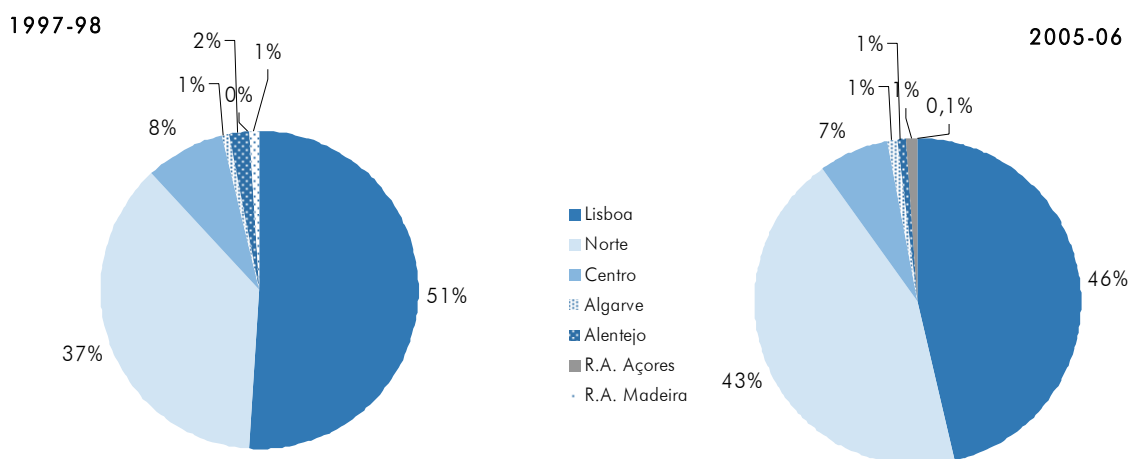
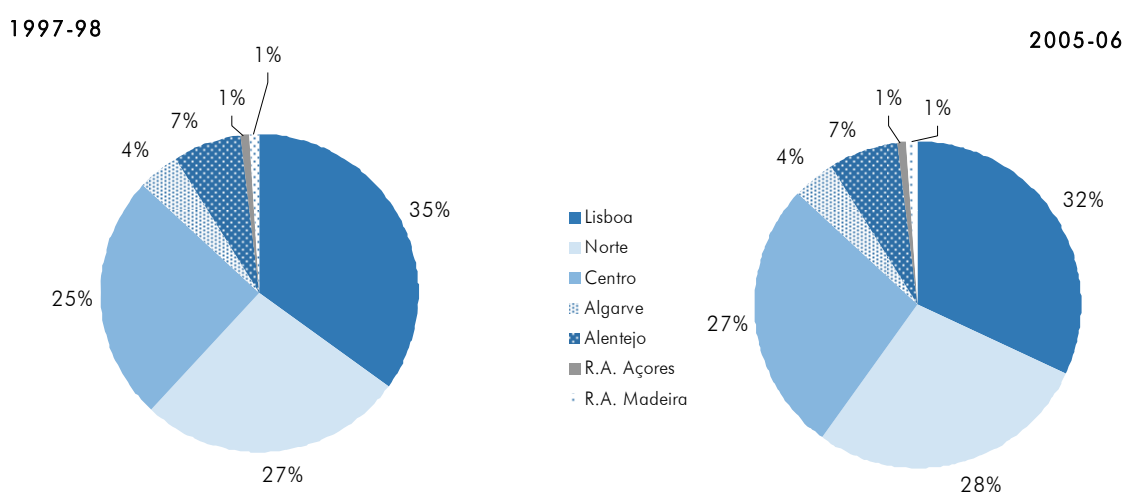


Gráfico 20: Percentagem de diplomados do ensino superior público, em 1997-1998 e 2005-2006, por NUTS II



3.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR TIPO DE ENSINO

O número de diplomados por NUTS II, de 1997-1998 para 2005-2006, aumentou em ambos os tipos de ensino (tabelas 18 e 19).

Tabela 18: Evolução do número de diplomados do ensino superior politécnico, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II

NUTS II	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06	TMCA
Alentejo	1 286	1 445	1 516	2 186	2 382	2 690	2 526	2 492	2 394	8,08%
Algarve	656	976	877	1 161	1 290	1 177	1 166	1 087	1 322	9,15%
Centro	3 791	4 388	5 430	7 022	7 846	8 559	8 612	9 382	9 271	11,83%
Lisboa	5 498	7 171	7 820	8 188	8 586	9 454	8 868	8 970	8 273	5,24%
Norte	5 454	6 762	7 793	10 121	10 257	10 856	10 871	11 261	11 592	9,88%
R. A. Açores	68	132	160	265	186	115	178	186	194	14,00%
R. A. Madeira	113	106	161	247	180	162	154	154	241	9,93%
Total	16 866	20 980	23 757	29 190	30 727	33 013	32 375	33 532	33 287	8,87%

Tabela 19: Evolução do número de diplomados do ensino superior universitário, de 1997-1998 a 2005-2006, por NUTS II

NUTS II	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06	TMCA
Alentejo	952	944	874	947	930	1 133	1 046	1 152	1 225	3,20%
Algarve	444	514	368	500	625	704	869	765	805	7,72%
Centro	4 615	4 656	4 674	4 957	5 205	5 706	5 747	5 354	6 130	3,61%
Lisboa	14 047	14 245	13 952	13 787	15 071	15 962	16 083	16 388	17 638	2,89%
Norte	9 012	9 372	10 003	11 065	10 765	10 993	11 637	11 872	11 803	3,43%
R. A. Açores	227	287	360	354	330	570	430	531	506	10,54%
R. A. Madeira	315	338	267	340	445	430	481	393	434	4,09%
Total	29 612	30 356	30 498	31 950	33 371	35 498	36 293	36 455	38 541	3,35%

No ensino politécnico, a região NUTS II que apresenta, em 2005-2006, o maior número de diplomados é a região Norte com 11 592 (o que representa 34,8%, face ao total, e mais 6 138 diplomados do que em 1997-1998), embora a região onde o número de diplomados mais cresceu, em termos percentuais, tivesse sido a Região Autónoma do Açores. A Região de Lisboa é a que apresenta o menor crescimento.

Em 2005-2006, a região do Norte apresenta a maior percentagem de diplomados do ensino superior politécnico, seguida da região Centro com 27,9% de diplomados, em relação ao total (gráfico 21).

Em 2005-2006, do total de diplomados do ensino universitário, 76,4% concluíram os seus cursos em instituições da unidade territorial de Lisboa ou do Norte (gráfico 22).

Gráfico 21: Percentagem de diplomados do ensino superior politécnico, em 1997-98 e 2005-06, por NUTS II

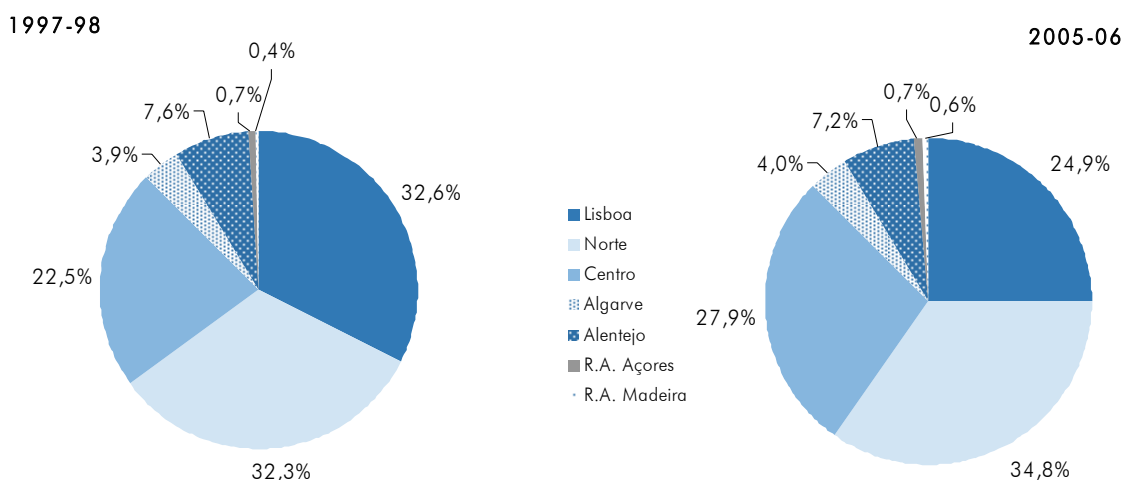
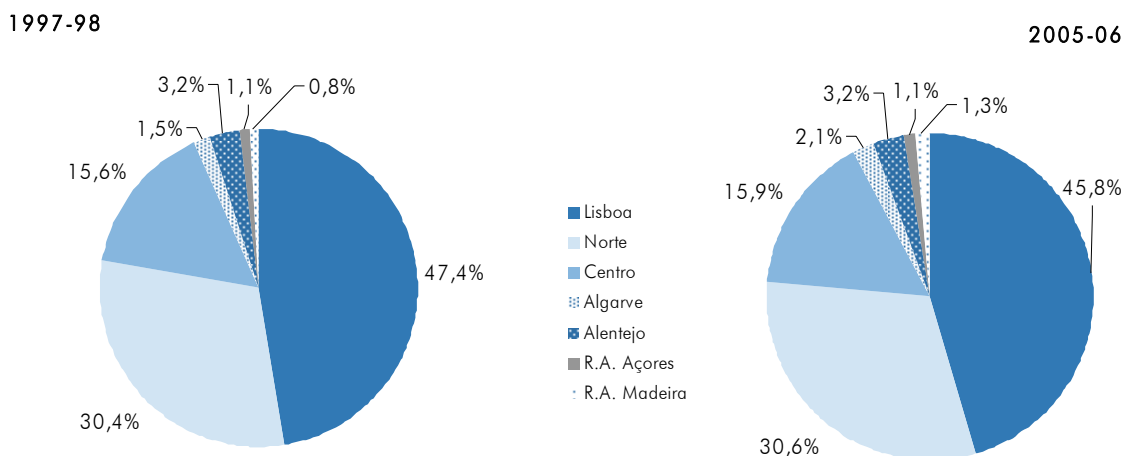


Gráfico 22: Percentagem de diplomados do ensino superior universitário, em 1997-98 e 2005-06, por NUTS II



3.4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR ÁREA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A área de educação e formação que apresenta uma maior variação (tabelas 20 e 21), entre 1997-1998 e 2005-2006, é a de “Saúde e Protecção Social” para todas as NUTS II, excepto para o Centro e a Região Autónoma da Madeira. No Centro a área que regista a maior variação é a de “Ciências Sociais, Comércio e Direito”, enquanto que na Região Autónoma da Madeira é a de “Educação”.

Tabela 20: Número de diplomados em 1997-1998, por NUTS II e por área de educação e formação

Áreas	NUTS II	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira	Total
Educação		464	125	1 451	2 354	2 142	105	24	6 665
Artes e Humanidades		61	121	890	2 001	1 380	28	199	4 680
Ciências Sociais, Comércio e Direito		779	345	2 469	9 036	5 397	45	41	18 112
Ciências, Matemática e Informática		121	108	674	1 189	987	24	35	3 138
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção		211	156	1 332	2 316	2 123	0	17	6 155
Agricultura		242	16	316	229	395	25	0	1 223
Saúde e Protecção Social		322	17	1 088	1 389	1 477	68	68	4 429
Serviços		38	212	186	1 031	565	0	44	2 076
Total		2 238	1 100	8 406	19 545	14 466	295	428	46 478

Tabela 21: Número de diplomados em 2005-2006, por NUTS II e por área de educação e formação

Áreas	NUTS II	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira	Total
Educação		376	242	1 864	2 579	3 512	175	191	8 939
Artes e Humanidades		261	147	1 417	2 446	1 752	70	42	6 135
Ciências Sociais, Comércio e Direito		746	533	4 498	9 068	5 848	121	105	20 919
Ciências, Matemática e Informática		229	145	803	1 596	1 432	47	62	4 314
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção		392	297	2 784	3 268	3 415	10	23	10 189
Agricultura		322	40	260	262	326	18	0	1 228
Saúde e Protecção Social		935	406	2 866	5 190	5 859	226	180	15 662
Serviços		358	317	909	1 502	1 251	33	72	4 442
Total		3 619	2 127	15 401	25 911	23 395	700	675	71 828

Gráfico 23: Distribuição de diplomados, em 1997-1998, em cada NUTS II, por área de educação e formação (em %)

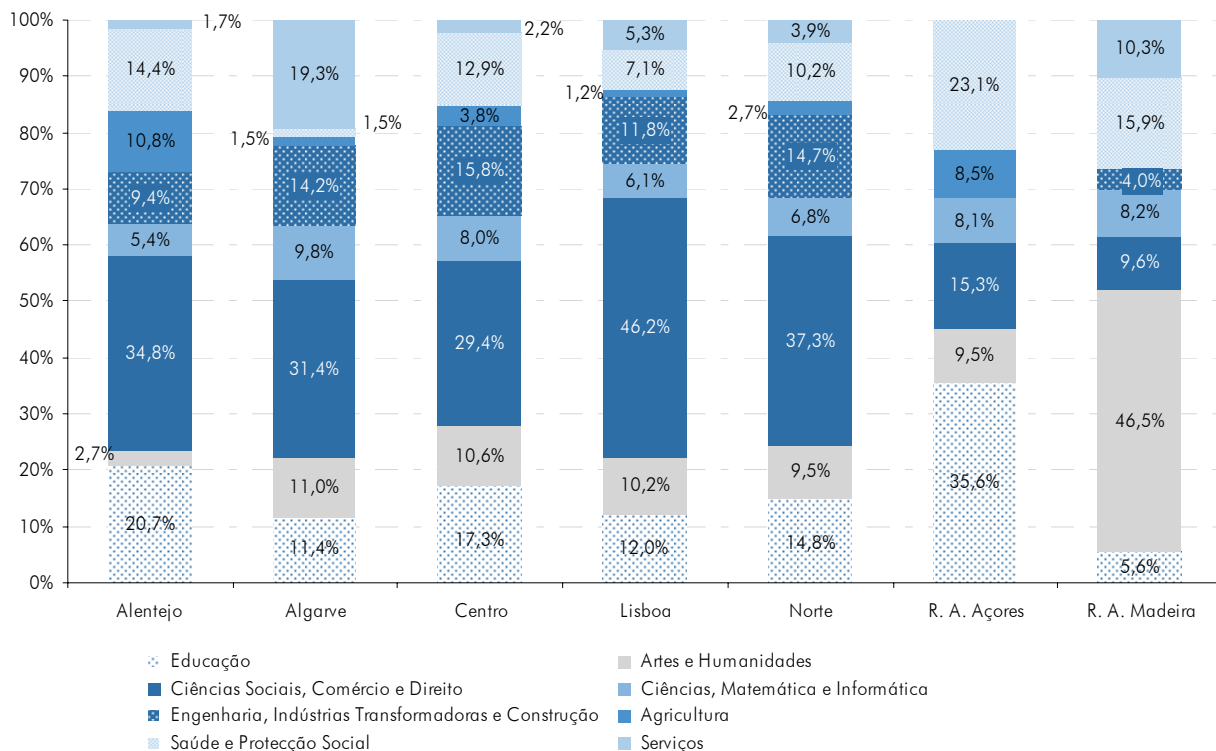
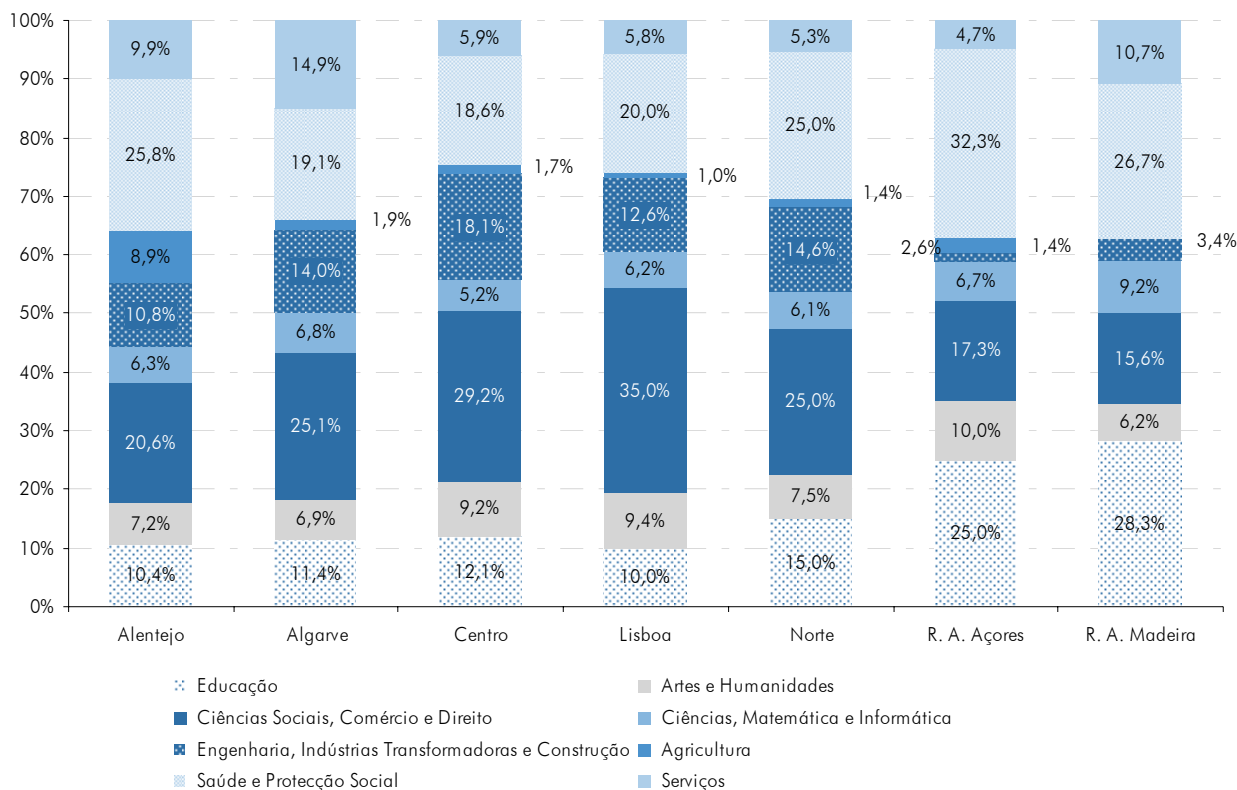


Gráfico 24: Distribuição de diplomados, em 2005-2006, em cada NUTS II, por área de educação e formação (em %)



A percentagem de diplomados em cada área de educação e formação, de 1997-1998 para 2005-2006, sofreu algumas alterações, em todas as NUTS II (gráficos 23 e 24)

Em 2005-2006, no Algarve, no Centro e em Lisboa, a área científica em que se regista o maior número de diplomados é a de “Ciências Sociais, Comércio e Direito”. Na Região Autónoma dos Açores e no Alentejo é a área da “Saúde e Protecção Social” que tem mais diplomados. Na Região Autónoma da Madeira, a área que predomina é a de “Educação”. Na região do Norte são as áreas da “Saúde e Protecção Social” e das “Ciências Sociais, Comércio e Direito”, ambas com 25% dos diplomados face ao total, que predominam.

Da distribuição de diplomados em cada área científica, por NUTS II (gráficos 25 e 26) salienta-se que, em 2005-2006, a região Norte concentra o maior número de diplomados de “Educação” (39,3%), de “Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção” (33,5%), de “Agricultura” (26,5%) e de “Saúde e Protecção Social” (37,4%). A maioria dos diplomados de “Artes e Humanidades” (39,9%), de “Ciências Sociais, Comércio e Direito” (43,3%), de “Ciências, Matemática e Informática” (37,0%) e de “Serviços” (33,8%) pertence à região de Lisboa.

Note-se que, neste tipo de distribuição, as diferenças percentuais entre 1997-1998 e 2005-2006 são menos significativas do que na distribuição em cada NUTS II, por área de educação e formação.

Comparando o ano de 1997-1998 e de 2005-2006, verificam-se decréscimos no Alentejo na área de “Educação” e de “Ciências Sociais, Comércio e Direito”, respectivamente de 19% e de 4%. Na Região Autónoma da Madeira na área de “Educação” registou-se um decréscimo de 79%. Constata-se, também, decréscimos na área de “Agricultura” no Centro, no Norte e na Região Autónoma dos Açores, respectivamente, de 17% e de 28%.

Gráfico 25: Distribuição de diplomados, em 1997-1998, em cada área de educação e formação, por NUTS II (em %)

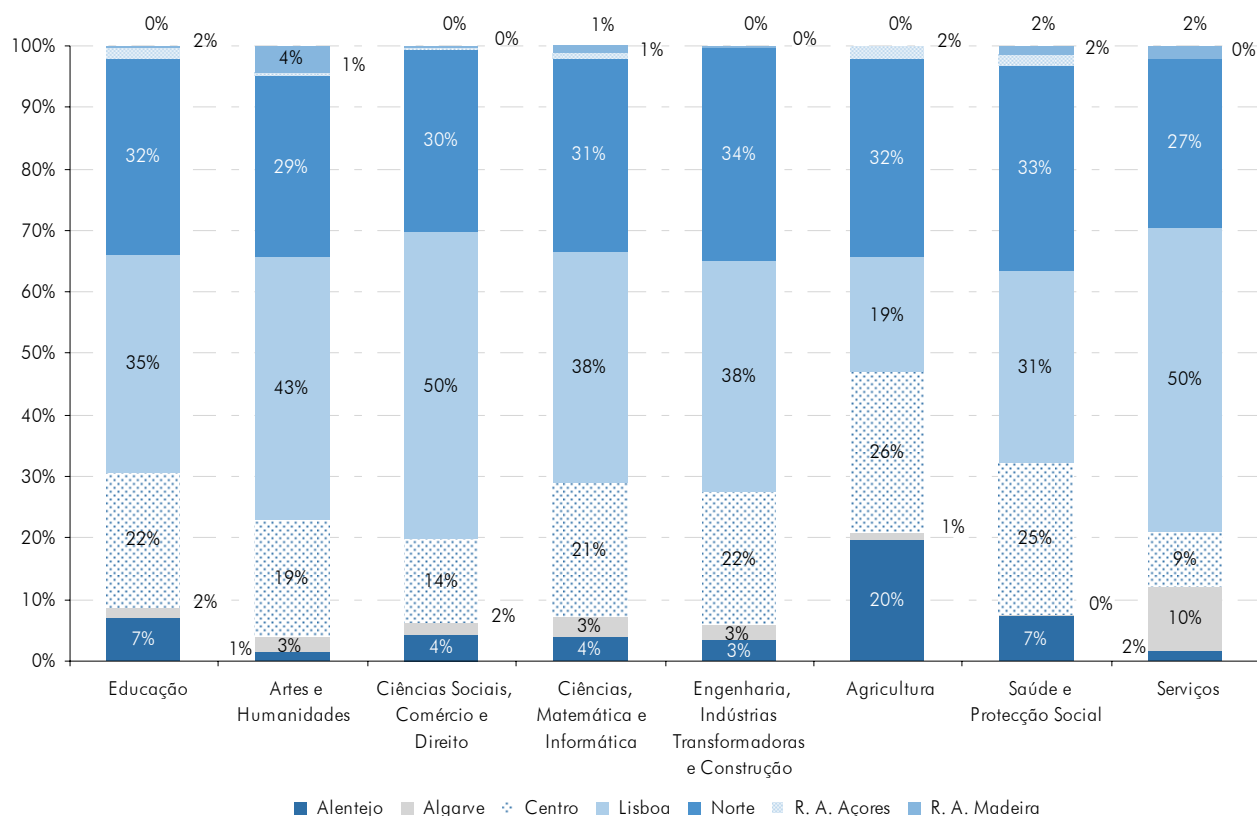
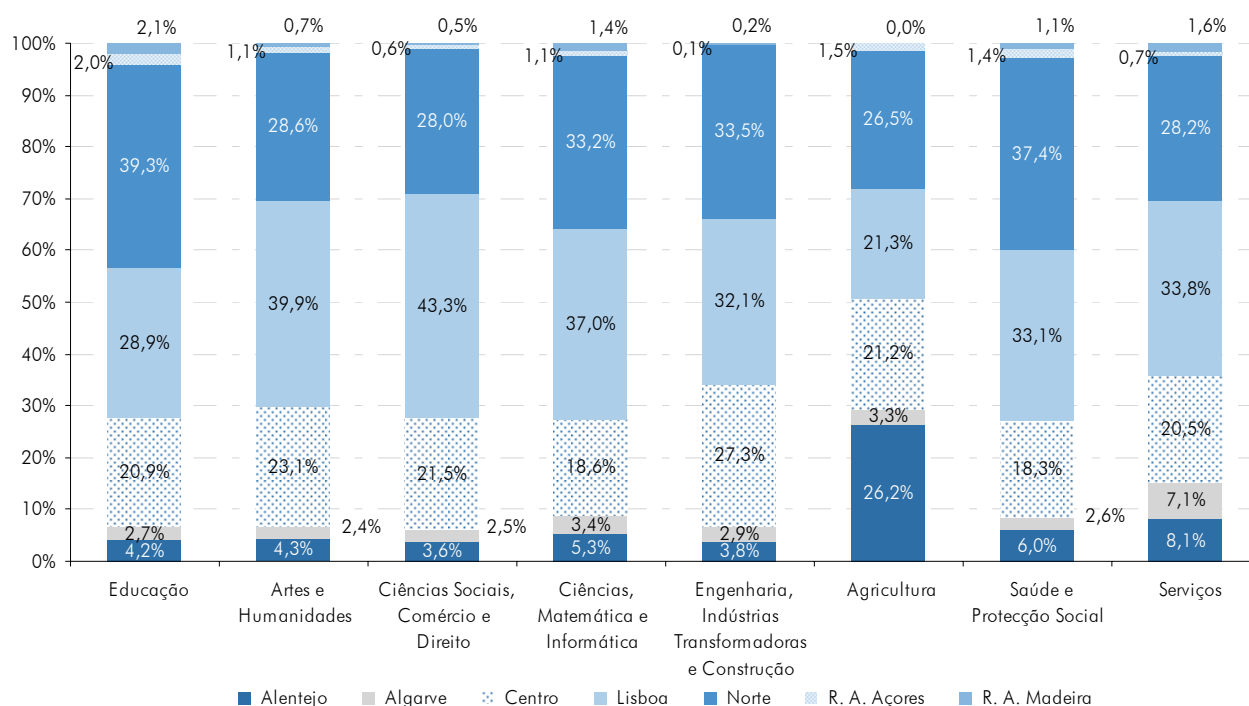


Gráfico 26: Distribuição de diplomados, em 2005-2006, em cada área de educação e formação, por NUTS II (em %)



3.5. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS POR NUTS II E POR GRAU ACADÉMICO

Nota prévia à análise da evolução do número de diplomados por NUTS II e por grau académico:

- Os cursos de complemento de formação tiveram início em 1998 e podem ter uma duração de um ou dois anos lectivos, daí só existirem registos de diplomados em 1999-2000;
- Os dados sobre os cursos de especialização pós-bacharelato passaram a ser recolhidos a partir de 2004 e têm um ano de duração, daí só existirem diplomados em 2004-2005;
- Os cursos de estudos superiores especializados agrupados no grau “Licenciado e equiparado” estão actualmente extintos, tendo-se registado os últimos diplomados no ano lectivo de 2002-2003.

Note-se, ainda, que no grau “Bacharel” estão contabilizados os alunos que concluem os cursos de bacharelato e o 1.º ciclo das licenciaturas bietápicas.

Entre o ano de 1997-1998 e o de 2005-2006, a percentagem de diplomados em cada grau académico registou, em todas as NUTS II, algumas oscilações. A criação de novos cursos e a extinção de outros, poderá explicar as diferenças encontradas.

Tabela 22: Número de diplomados em 1997-1998, por NUTS II e grau académico

Grau Académico	NUTS II	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira	Total
Bacharel		952	592	2 812	3 689	3 925	74	128	12 172
Licenciado e equiparado		1 193	476	5 193	14 144	9 684	205	298	31 193
Especialização pós-licenciatura		28	0	71	329	193	0	0	621
Mestre		51	30	303	1 176	550	7	0	2 117
Doutor		14	2	27	207	114	9	2	375
Total		2238	1 100	8 406	19 545	14 466	295	428	46 478

Tabela 23: Número de diplomados em 2005-2006, por NUTS II e grau académico

Grau Académico	NUTS II	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira	Total
Bacharel		822	646	3 835	3 256	4 163	0	40	12 762
Licenciado e equiparado		2 374	1 199	9 761	17 675	15 282	464	376	47 131
Complemento de formação		231	120	631	1 317	1 330	155	190	3 974
Especialização pós-bacharelato		0	5	20	106	0	0	0	131
Especialização pós-licenciatura		54	35	274	1 148	951	0	26	2 488
Mestre		107	94	691	1 948	1 306	69	33	4 248
Doutor		31	28	189	461	363	12	10	1 094
Total		3619	2 127	15 401	25 911	23 395	700	675	71 828

Em 1997-1998 (tabela 22 e gráfico 27), verifica-se que o grau que tem mais diplomados é o de “Licenciado e equiparado” em todas as unidades, excepto na região do Algarve, onde é o grau de “Bacharel” o que regista maior número de diplomados.

Em 2005-2006 (tabela 23 e gráfico 28¹), em todas as NUTS II, o agrupamento de “Licenciado e equiparado” é o grau dominante, apresentando sempre mais de 50% de diplomados. Salienta-se a região de Lisboa com 68,2%, seguindo-se-lhe a Região Autónoma dos Açores com 66,3%, o Alentejo com 65,6% e o Norte com 65,3%.

¹ O agrupamento “Outro” inclui os complementos de formação, as especializações pós-bacharelato e as especializações pós-licenciatura.

Gráfico 27: Distribuição de diplomados, em 1997-1998, em cada NUTS II, por grau académico (em %)

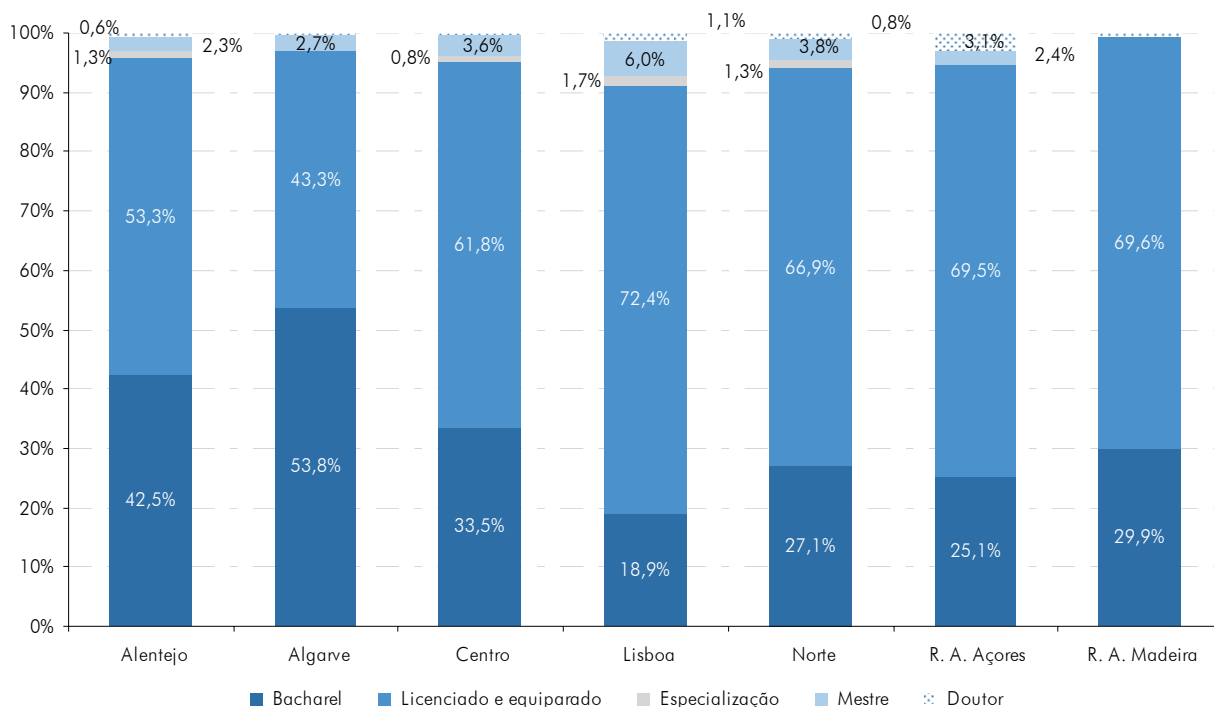


Gráfico 28: Distribuição de diplomados, em 2005-2006, em cada NUTS II, por grau académico (em %)

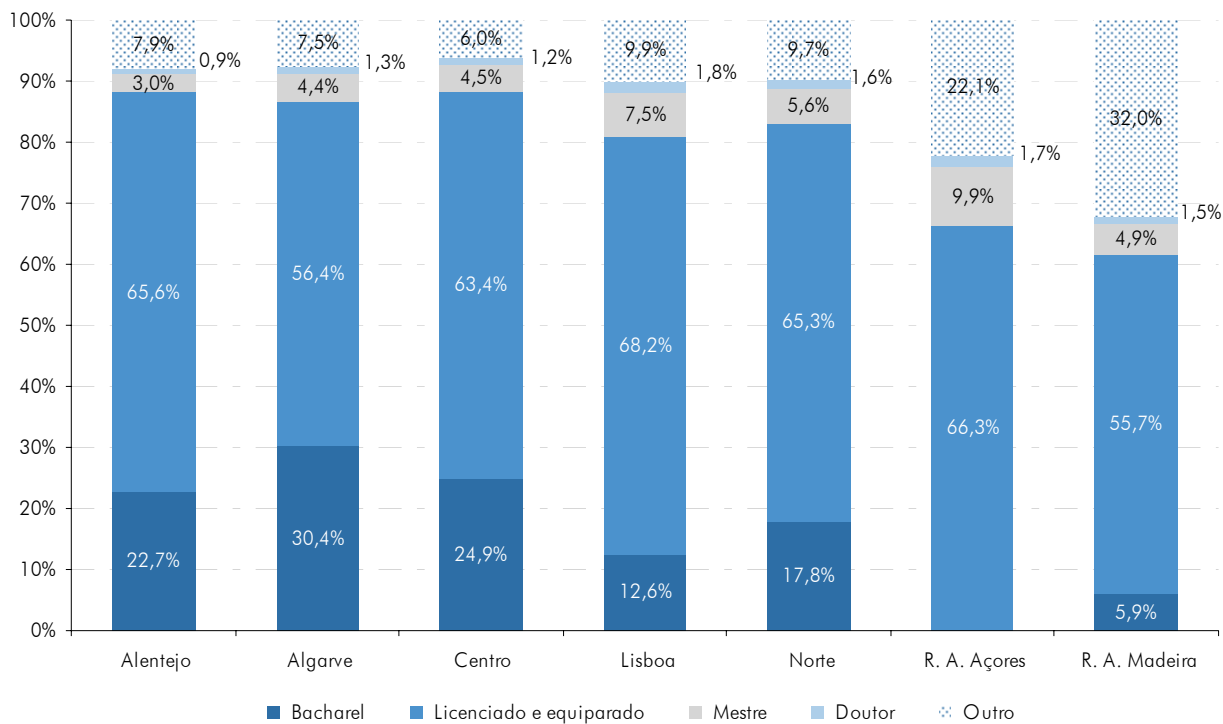


Gráfico 29: Distribuição de diplomados, em 1997-1998, em cada grau académico, por NUTS II (em %)

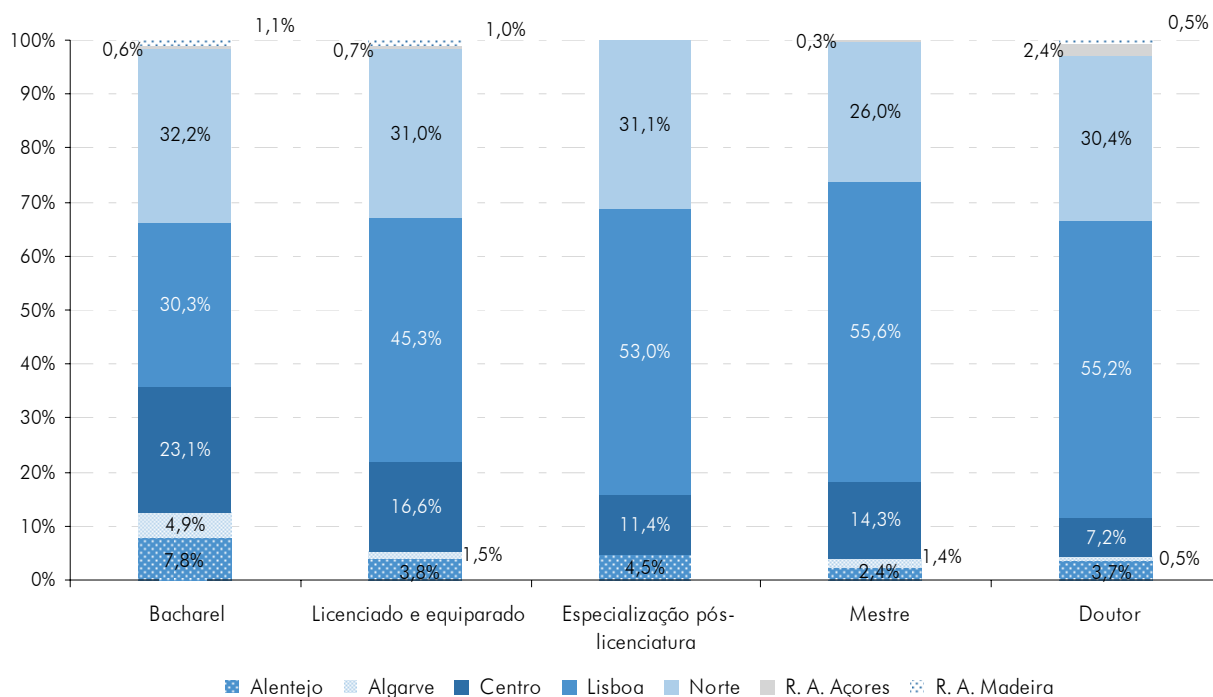
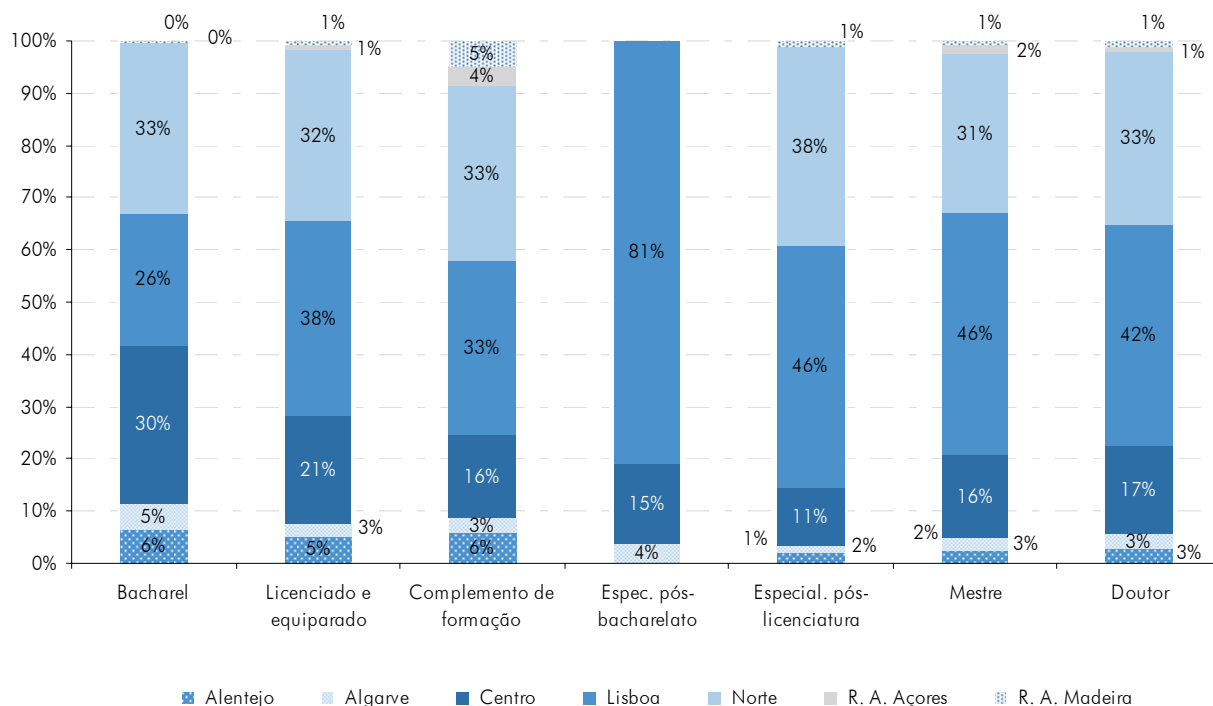


Gráfico 30: Distribuição de diplomados, em 2005-2006, em cada grau académico, por NUTS II (em %)



A distribuição de diplomados em cada grau académico, por NUTS II, revela que, em 1997-1998 (gráfico 29), ano em que ainda não há diplomados em “Complemento de formação”, nem em “Especialização pós-bacharelato”, a maioria dos diplomados com o grau de “Bacharel” (32,2%) frequentam instituições do Norte e que no caso dos restantes, a maioria dos diplomados concentra-se na região de Lisboa.

No último ano em análise (gráfico 30), a região do Norte é, também, a região que regista mais diplomados com o grau de “Bacharel” (32,6%) e de “Complemento de formação” (33,5%), enquanto que a maior percentagem dos restantes graus pertence a Lisboa.

Note-se que o número de diplomados com o grau de “Bacharel” apresenta uma tendência decrescente no Alentejo, em Lisboa e na Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, de 1997-1998 para 2005-2006. Neste período, os outros graus académicos não registam decréscimos.

4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM

Tabela 24: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem

Continente	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2005-2006
África	744	797	992	1 060	1 053	1 138
América Central e Caraíbas	3	17	20	16	137	8
América do Norte	76	66	77	53	53	46
América do Sul	281	314	348	361	367	425
Ásia	23	18	23	24	30	39
Europa	415	408	396	405	469	500
Oceania	5	2	3	4	4	1
Outros	619	434	40	5	0	0
Total	2 166	2 056	1 899	1 928	2 113	2 157

Gráfico 31: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem

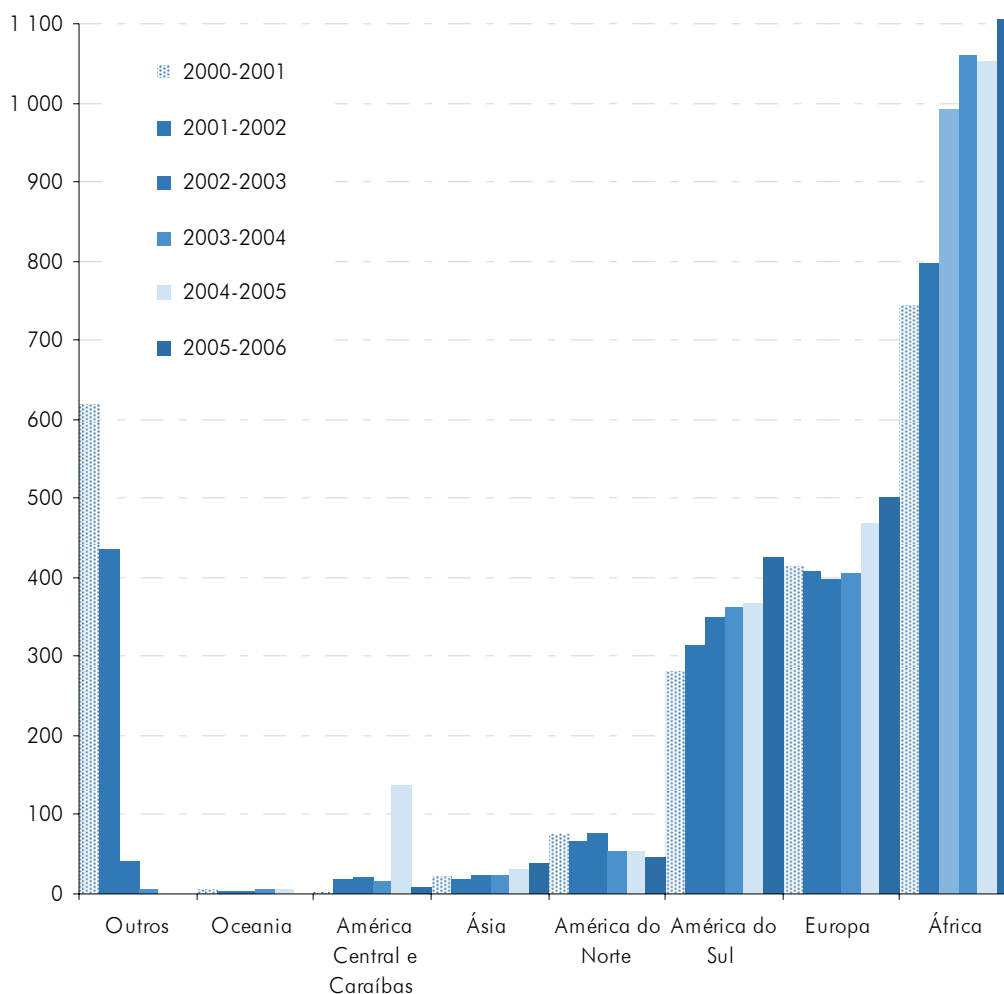
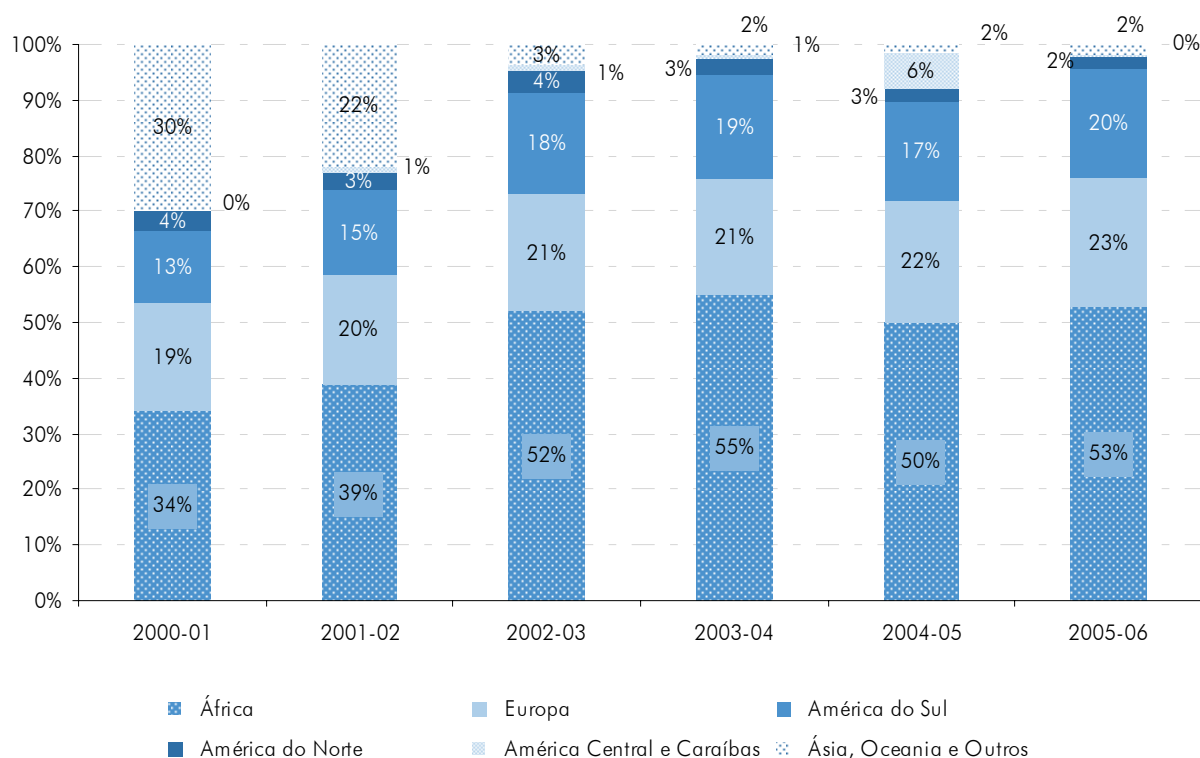


Gráfico 32: Distribuição de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem (em %)



Da evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006 (tabela 24 e gráfico 31), conclui-se que a maior parte desses diplomados são do continente africano, ultrapassando os 50% a partir de 2002-2003, ano em que a categoria “Outros” sofre uma redução substancial².

Após 2002-2003 a maioria dos diplomados estrangeiros são provenientes de África (gráfico 32).

Os continentes com menor número de diplomados em Portugal em 2005-2006, são por ordem decrescente: a América do Norte, a Ásia, a América Central e Caraíbas e a Oceânia.

² Sobre a distribuição de diplomados estrangeiros 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem, importa notar que o valor indicado em “Outros”, referente a diplomados dos quais se desconhece o continente de origem, é relativamente elevado nos anos de 2000-2001 e 2001-2002 (correspondendo a 29% e 21%, respectivamente), situação que pode distorcer a distribuição percentual por continente na série apresentada.

4.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR GÉNERO

Tabela 25: Número de diplomados estrangeiros, em 2005-2006, por continente de origem e por NUTS II

Continentes	NUTS II	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	R. A. Açores	R. A. Madeira	Total
África		40 (4%)	27 (2%)	217 (19%)	652 (57%)	177 (16%)	10 (1%)	15 (1%)	1 138
América Central e Caraíbas		0 (0%)	0 (0%)	2 (25%)	4 (50%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (25%)	8
América do Norte		1 (2%)	3 (7%)	5 (11%)	12 (26%)	22 (48%)	3 (7%)	0 (0%)	46
América do Sul		11 (3%)	5 (1%)	57 (13%)	171 (40%)	134 (32%)	1 (0%)	46 (11%)	425
Ásia		2 (5%)	2 (5%)	2 (5%)	21 (54%)	12 (31%)	0 (0%)	0 (0%)	39
Europa		23 (5%)	25 (5%)	53 (11%)	160 (32%)	229 (46%)	1 (0%)	9 (2%)	500
Oceania		0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	1
Total		77	62	336	1 020	575	15	72	2 157

Tabela 26: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem e género

Continentes	2000-2001		2001-2002		2002-2003		2003-2004		2004-2005		2005-2006	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
África	325	419	387	410	424	568	497	563	496	557	553	585
América Central e Caraíbas	1	2	10	7	9	11	9	7	124	13	3	5
América do Norte	35	41	29	37	28	49	17	36	24	29	19	27
América do Sul	108	173	132	182	139	209	149	212	134	233	160	265
Ásia	13	10	10	8	11	12	8	16	17	13	25	14
Europa	141	274	160	248	147	249	133	272	164	305	176	324
Oceania	2	3	0	2	0	3	0	4	2	2	1	0
Outros	149	470	154	280	13	27	2	3	0	0	0	0
Total	774	1 392	882	1 174	771	1 128	815	1 113	961	1 152	937	1 220

Gráfico 33: Percentagem de diplomados estrangeiros do género feminino em 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem

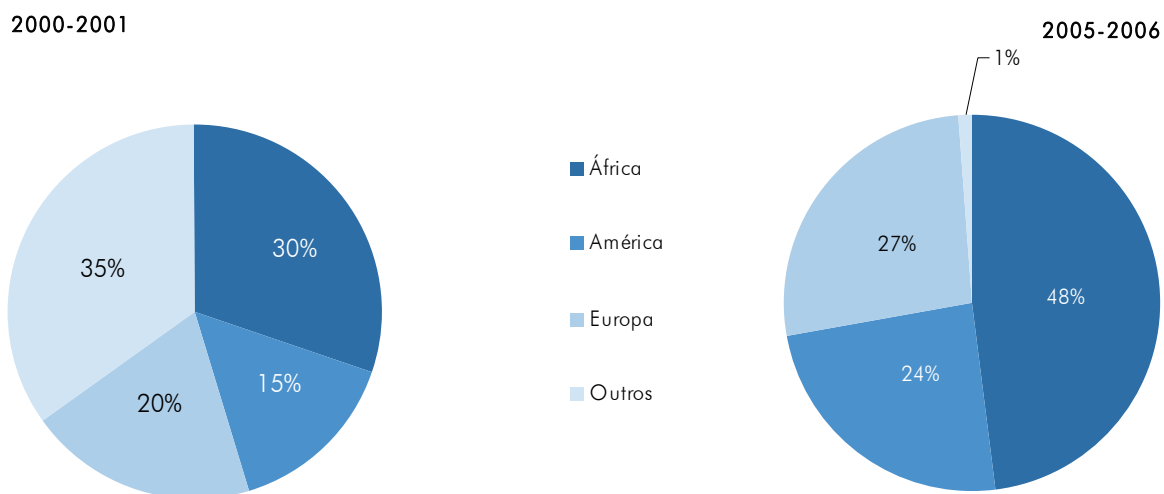
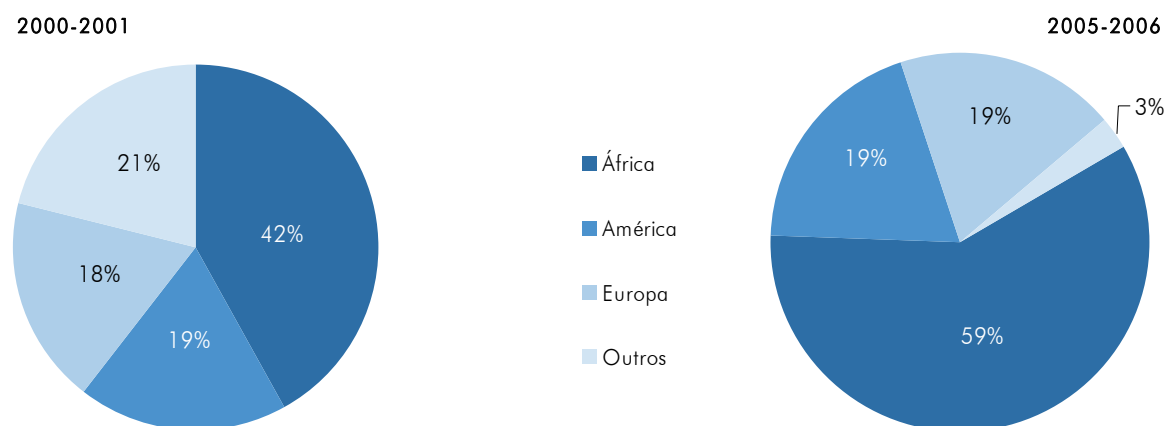


Gráfico 34: Percentagem de diplomados estrangeiros do género masculino em 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem



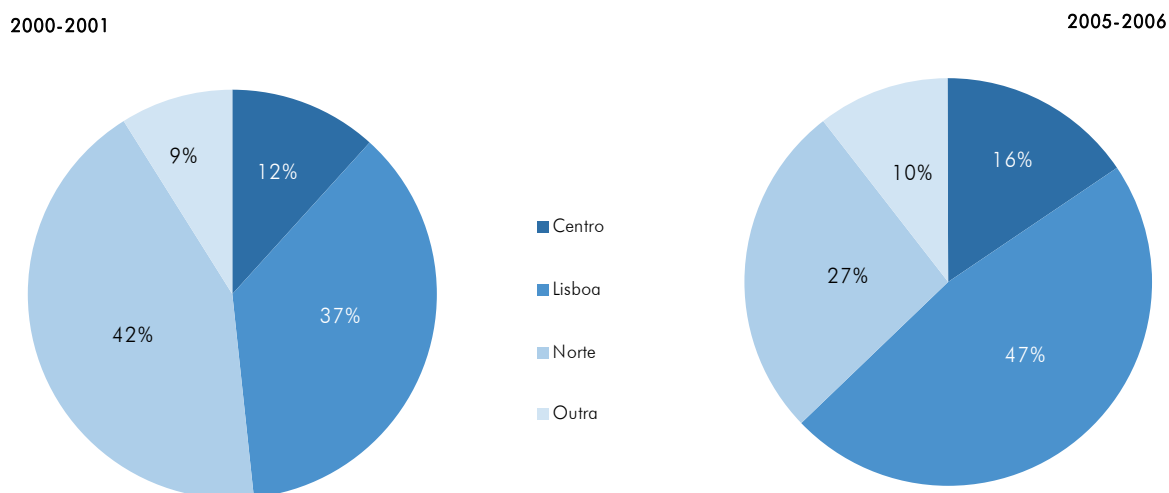
Em 2005-2006 a maioria dos diplomados provenientes da Europa, da América do Norte e da Oceânia frequenta instituições da região do Norte, enquanto que os provenientes dos restantes continentes frequentam instituições da região de Lisboa (tabela 25).

A percentagem de diplomados estrangeiros do género feminino tem sido, no período de 2000-2001 a 2005-2006, superior ao do género masculino representando em 2000-2001 cerca de 64,3% e, em 2005-2006, 56,6% (tabela 26).

Em 2005-2006, registam-se 585 (48%) diplomados do género feminino e 553 (59%) do género masculino provenientes de África, respectivamente, mais 166 e 228 diplomados do que em 2000-2001 (gráficos 33 e 34).

Tabela 27: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por NUTS II

NUTS II	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2005-2006
Alentejo	31	156	77	84	63	77
Algarve	84	50	50	52	48	62
Centro	251	302	287	254	233	336
Lisboa	797	853	809	924	1 079	1 020
Norte	928	620	588	527	627	575
R. A. Açores	10	7	19	14	7	15
R. A. Madeira	65	68	69	73	56	72
Total	2 166	2 056	1 899	1 928	2 113	2 157

Gráfico 35: Percentagem do total de estrangeiros diplomados, em 2000-2001 e 2005-2006, por NUTS II**Tabela 28:** Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por NUTS II e género

NUTS II	2000-2001		2001-2002		2002-2003		2003-2004		2004-2005		2005-2006	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Alentejo	11	20	40	116	26	51	27	57	26	37	34	43
Algarve	29	55	21	29	16	34	23	29	24	24	26	36
Centro	102	149	90	212	112	175	111	143	94	139	141	195
Lisboa	283	514	410	443	345	464	414	510	560	519	465	555
Norte	334	594	309	311	246	342	214	313	238	389	242	333
R. A. Açores	3	7	2	5	13	6	7	7	4	3	6	9
R. A. Madeira	12	53	10	58	13	56	19	54	15	41	23	49
Total	774	1 392	882	1 174	771	1 128	815	1 113	961	1 152	937	1 220

Em 2000-2001, a unidade territorial que apresenta maior percentagem de estrangeiros diplomados é a do Norte, quer no total, quer em ambos os géneros. Em 2005-2006, a região de Lisboa passa a ocupar o primeiro lugar do número de diplomados estrangeiros (tabelas 27 e 28).

Na análise por género (tabela 28), verifica-se que em todos os anos da série o género feminino apresenta valores totais superiores aos do género masculino, apesar de se verificar, no género masculino, um constante crescimento percentual, passando de 35,7% em 2000-2001 para 43,4% em 2005-2006.

4.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR TIPO DE TUTELA DE ENSINO

Tabela 29: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem e por tipo de tutela

Continentes	2000-2001		2001-2002		2002-2003		2003-2004		2004-2005		2005-2006	
	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.
África	266	478	243	554	272	720	363	697	319	734	364	774
América Central e Caraíbas	2	1	9	8	1	19	3	13	1	136	4	4
América do Norte	20	56	19	47	11	66	11	42	12	41	11	35
América do Sul	97	184	90	224	68	280	87	274	97	270	86	339
Ásia	4	19	6	12	2	21	3	21	6	24	7	32
Europa	115	300	123	285	104	292	110	295	124	345	129	371
Oceania	0	5	0	2	0	3	0	4	1	3	0	1
Outros	5	614	3	431	30	10	0	5	0	0	0	0
Total	509	1 657	493	1 563	488	1 411	577	1 351	560	1 553	601	1 556

O ensino superior público é o tipo de ensino que regista, no período em análise, maior número de diplomados estrangeiros. Em 2005-2006, do total de estrangeiros diplomados, 72,1% obtiveram o grau no ensino público (tabelas 29 e 30).

Tabela 30: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por NUTS II e por tipo de tutela

Continentes	2000-2001		2001-2002		2002-2003		2003-2004		2004-2005		2005-2006	
	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.	Não Púb.	Púb.
Alentejo	1	30	3	153	0	77	3	81	0	63	0	77
Algarve	0	84	2	48	0	50	0	52	2	46	2	60
Centro	30	221	24	278	49	238	16	238	15	218	17	319
Lisboa	282	515	283	570	297	512	406	518	359	720	429	591
Norte	179	749	178	442	135	453	139	388	170	457	143	432
R. A. Açores	0	10	0	7	0	19	0	14	0	7	1	14
R. A. Madeira	17	48	3	65	7	62	13	60	14	42	9	63
Total	509	1 657	493	1 563	488	1 411	577	1 351	560	1 553	601	1 556

Comparando os anos lectivos de 2000-2001 e de 2005-2006, verifica-se um acréscimo de 18,1% no ensino superior não público e um decréscimo de 6,1% no ensino superior público. Quanto à evolução do número de diplomados estrangeiros, por tipo de tutela, constata-se que no ensino superior público houve um decréscimo de diplomados até 2003-2004, ano a partir do qual este tipo de tutela passa a registar um ligeiro aumento. O ensino superior não público registou pequenos decréscimos em 2001-2002, em 2002-2003 e em 2004-2005 (tabelas 20 e 30).

4.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTRANGEIROS DIPLOMADOS POR CONTINENTE DE ORIGEM, POR NUTS II E POR TIPO DE ENSINO

Tabela 31: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por continente de origem e por tipo de ensino

Continente	2000-2001		2001-2002		2002-2003		2003-2004		2004-2005		2005-2006	
	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.
África	314	430	323	474	396	596	345	715	322	731	338	800
América Central e Caraíbas	0	3	1	16	14	6	3	13	1	136	3	5
América do Norte	18	58	25	41	28	49	28	25	20	33	11	35
América do Sul	113	168	94	220	80	268	90	271	95	272	75	350
Ásia	7	16	6	12	6	17	4	20	6	24	4	35
Europa	139	276	146	262	179	217	161	244	143	326	165	335
Oceania	1	4	1	1	0	3	0	4	0	4	0	1
Outros	466	153	259	175	7	33	0	5	0	0	0	0
Total	1 058	1 108	855	1 201	710	1 189	631	1 297	587	1 526	596	1 561

Tabela 32: Evolução do número de diplomados estrangeiros, entre 2000-2001 e 2005-2006, por NUTS II e por tipo de ensino

Continente	2000-2001		2001-2002		2002-2003		2003-2004		2004-2005		2005-2006	
	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.	Polit.	Univ.
Alentejo	27	4	146	10	60	17	56	28	43	20	49	28
Algarve	41	43	31	19	33	17	35	17	34	14	38	24
Centro	91	160	112	190	122	165	98	156	109	124	127	209
Lisboa	441	356	406	447	292	517	292	632	231	848	196	824
Norte	441	487	155	465	189	399	134	393	152	475	164	411
R. A. Açores	0	10	2	5	7	12	3	11	1	6	4	11
R. A. Madeira	17	48	3	65	7	62	13	60	17	39	18	54
Total	1 058	1 108	855	1 201	710	1 189	631	1 297	587	1 526	596	1 561

Entre 2000-2001 e 2005-2006 (tabela 31), é o ensino superior universitário que apresenta o maior número de estrangeiros diplomados. Salienta-se que, enquanto este tipo de ensino apresenta uma tendência crescente, o ensino superior politécnico apresenta uma tendência decrescente, tendo diminuído 43,7% (462 diplomados) entre 2000-2001 e 2005-2006.

As regiões de Lisboa e do Norte são as unidades territoriais com o maior número de estrangeiros diplomados, em ambos os tipos de ensino (tabela 32).